

INVESTIMENTO PÚBLICO E PRIVADO - VOL. 1

ESTUDOS TEMÁTICOS E SETORIAIS



Prefeitura de Fortaleza
Instituto de Planejamento de Fortaleza



FCPC
FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA



FORTALEZA2040

Fortaleza, Ceará
Julho de 2015

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA
INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE FORTALEZA - IPLANFOR
FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA -FCPC

PROJETO:

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL -
FORTALEZA 2040**

Autores do Estudo:

PEDRO RAFAEL LOPES FERNANDES

ANEXO XIII – INVESTIMENTO PÚBLICO E PRIVADO - VOL I

**FORTALEZA / CE
Julho de 2015**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	OBJETIVOS.....	6
3	DADOS.....	6
4	METODOLOGIA.....	7
4.1	Metodologia – Análise econométrica.....	7
4.2	Metodologia – Análise por índices.....	8
5	RESULTADOS – ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS.....	10
5.1	Comentários – Resultados – Análise de séries temporais.....	15
6	RESULTADOS – ANÁLISE DE ÍNDICES.....	16
6.1	Comentários – Resultados – Análise de índices.....	25
6.2	Resultados – Análise comparada de índices.....	26
6.2.1	Comentários – Resultados – Análise comparada de índices	38
7	COMENTÁRIOS FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS.....	40
	APÊNDICE.....	41

1 INTRODUÇÃO

O projeto Fortaleza 2040 é uma iniciativa do Instituto de Planejamento de Fortaleza que visa dotar a gestão municipal de um maior grau de inteligência tanto no entendimento como na condução do desenvolvimento econômico social e urbanístico de Fortaleza. Uma característica que o distingue dos planos anteriores é que não foi desenhado e nem está sendo gerenciado como plano de governo, partido ou de coligação. O Fortaleza 2040 é um projeto de estado no sentido *latu*, que almeja conduzir Fortaleza por um caminho inclusivo e mais homogêneo de desenvolvimento econômico e social.

No sentido de alcançar este intento de melhorar a governança municipal, o Fortaleza 2040 pode ser melhor entendido quando subdividido em duas grandes frentes de atuação. Uma é a seção de desenvolvimento urbanístico da cidade. Nesta irá ser desenvolvido o Plano Mestre Urbanístico e de Mobilidade de Fortaleza. Em linhas gerais, o objetivo deste plano é identificar não somente o que precisa ser feito em termos de desenvolvimento urbanístico e de mobilidade na correção dos problemas atuais da cidade, mas principalmente identificar as necessidades futuras, principalmente no quesito mobilidade urbana.

A outra grande área de atuação do projeto Fortaleza 2040 é a econômico-social. Para tanto, será desenvolvido o Plano de Desenvolvimento Econômico e Social. A finalidade deste plano é auxiliar através de inteligência informacional a governança municipal no que tange a seu papel como agente indutor de crescimento econômico e desenvolvimento social. O plano em si subdivide-se em uma variedade de frentes, tais como economia criativa, economia do mar, cenários econômicos dentre outras. O intuito deste seccionamento é entender em profundidade não apenas os problemas econômicos e sociais de Fortaleza, mas principalmente as suas potencialidades enquanto metrópole nascente.

Dentro do Plano de Desenvolvimento Econômico e Social de Fortaleza há uma área específica que tem como função, entender como a gestão municipal pode influir positivamente na economia, mais especificamente esta seção buscará entender como se dá o uso do orçamento municipal no que tange aos investimentos. Dito isto, é objetivo deste relatório entender a evolução ao longo dos anos dos investimentos públicos municipais de Fortaleza.

Com vistas a fornecer uma maior grau de didatismo na leitura, o presente trabalho esta subdivido em seis seções além da introdução. Na seção seguinte estão descritos os objetivos deste estudo. Na terceira, estão descritos os dados aqui utilizados. A quarta comporta a metodologia. Na quinta e sexta estão expostos os resultados, na sétima, os comentários finais. Em seguida estão as referências e por fim há o apêndice.

2 OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é tecer uma análise quantitativa dos investimentos públicos do município de Fortaleza e suas relações com outras variáveis da execução orçamentaria tais como despesa corrente, despesa total, despesa de pessoal e gasto com inativos. Para cumprir este objetivo foi necessária a execução das seguintes etapas:

Etapa 1. Construção de uma base de dados de execução orçamentária para os municípios de Fortaleza, Recife, Salvador.

Etapa 2. Construção e análise de índices relativos às variáveis orçamentarias de interesse.

Etapa 3. Decomposição das séries temporais da variável investimentos públicos municipais de Fortaleza em seus componentes básicos, a saber: tendência, ciclos e estocástico.

3 DADOS

Os dados utilizados neste capítulo são derivados de fontes oficiais, a saber: FINBRA, SISTN, ambas construídas e administradas pela Secretária do Tesouro Nacional. Outra base utilizada foi à página do portal da transparência do município de Fortaleza. Para informações relativas ao endividamento dos municípios foi utilizado o banco de dados CADIP construído e administrado pelo BACEN. Todos os dados em sua forma original estavam a preços correntes. No entanto, com o objetivo de obter um grau mais acurado de comparabilidade, todos os dados foram postos a valores de 2013, para tanto se usou o IPCA

como medida de inflação. Os períodos temporais utilizados para a confecção do estudo foram (1998 – 2014)¹, assim como (2000 – 2013)² e (2000 – 2014).

4 METODOLOGIA

A análise será desenvolvida a partir da construção de índices relativos às variáveis abordadas no trabalho, assim como pelo estudo da decomposição das séries de valores em seus componentes básicos, a saber: tendência, ciclos e estocástico. Num primeiro momento, o estudo se concentrará na análise das variáveis de Fortaleza isoladamente e em então, em seguida será realizada uma comparação dos índices obtidos a partir dos dados de Fortaleza com as informações derivadas de outras duas capitais nordestinas, a saber: Salvador, Recife. O computo dos índices restringir-se-á ao período (2000 – 2013), uma vez que para Salvador e Recife só foram encontrados dados até este período.

4.1 Metodologia – Análise Econométrica

No intuito de entender mais profundamente a evolução desta série, foi realizada uma análise de séries temporais³. Para obter robustez, foi realizada a estimação de cinco modelos, cada um com diferentes componentes explanatórios para a trajetória da série investimentos públicos municipais em Fortaleza.

O critério de escolha foi o de Schwars⁴, que nada mais é que um indicador do nível de erro da estimação. A análise por este critério é bastante simples, quanto menor o valor, menor o nível de erro do modelo e, portanto, melhor e mais representativo da realidade é a equação estimada. Outro ponto para escolha deste critério é que o mesmo privilegia modelos mais parcimoniosos.

O modelo que melhor representou a execução dos investimentos públicos municipais em Fortaleza, pode ser representado pela equação 1.

¹ Para Fortaleza, foram encontrados dados até o ano de 2014, no entanto, para Recife e Salvador os dados se estendem somente até 2013.

² Uma vez que dados referentes a endividamento derivados da base CADIP tem seu início a partir de 2000.

³ A análise de séries temporais seguiu Harvey (1989).

⁴ Mais detalhes em Gujarati (2003).

$$Y = Tendência + Estocástico + Ciclos + Intervenções \quad (1)$$

De forma bastante simples, o componente *tendência* nada mais é do que o comportamento de longo prazo da série. O *Estocástico* é a parte aleatória dos investimentos. Os *Ciclos* são caracterizados pelas mudanças de rumo na série que ocorrem ou podem ocorrer ao longo da tendência. O objetivo deste componente é tentar captar um possível comportamento cíclico, repetido nos investimentos públicos. Por fim, resta o *Intervenções*. O foco deste componente é captar mudanças pontuais que possam ocorrer na variável, derivadas de alterações no ambiente econômico. No caso de investimentos públicos, a ideia é tentar captar mudanças derivadas de edição de novas leis ou no ambiente político em geral.

4.2 Metodologia – Análise por Índices

A análise por índices tem o objetivo de entender a evolução dos investimentos municipais relativa à trajetória de outras variáveis das despesas orçamentárias. Para este fim, foram construídos cinco índices, todos com o objetivo de captar a evolução dos investimentos comparada a evolução de um componente específico das despesas orçamentárias. A forma e o objetivo específico de cada uma estão dispostos abaixo.

Investimentos municipais × Despesa Total

O objetivo deste índice, dado pela equação (2) é avaliar a evolução dos investimentos municipais enquanto item das despesas totais. Por construção ele pode ser entendido como a proporção da despesa total que é alocada em investimentos.

$$I_{\frac{ipm}{DT}} = \frac{\textit{investimentos municipais}}{\textit{Despesa total}} \quad (2)$$

Investimentos × Despesa Corrente

O objetivo deste índice é captar a evolução dos investimentos municipais relativa a trajetória realizada pelas despesas correntes. O índice é obtido de forma simples e conforme equação (3).

$$I_{\frac{Ipm}{DC}} = \frac{\textit{Investimentos municipais}}{\textit{Despesas Correntes}} \quad (3)$$

Investimentos × Despesa de pessoal e Encargos Sociais

O objetivo deste índice é verificar a evolução dos gastos com investimentos relativo a trajetória dos gastos com pessoal e encargos sociais. Este índice é calculado conforme a equação (4) abaixo.

$$I_{\frac{Ipm}{DPES}} = \frac{\textit{Investimentos municipais}}{\textit{Despesa de Pessoal e Encargos Sociais}} \quad (4)$$

Investimentos × aposentadorias e reformas + pensões

O objetivo deste índice é computar a evolução dos investimentos municipais relativo aos gastos com aposentadorias e reformas + pensões. A ideia é verificar o quanto do distanciamento entre os gastos com investimentos e despesa de pessoal é derivado da evolução dos gastos com os inativos. O calculo deste índice esta exposto na equação (5).

$$I_{\frac{Ipm}{ARP}} = \frac{\textit{Investimentos municipais}}{\textit{Aposentadorias e Reformas + pensões}} \quad (5)$$

Capacidade de Investimento

O objetivo deste índice é avaliar a evolução da capacidade de investimento do município de Fortaleza em termos da diferença entre Receita total e Despesa corrente, a ideia é obter uma medida de quanto da receita total pode ser destinado à investimentos municipais. O índice é calculado em forma de taxa conforme equação (6).

$$\text{Capacidade de Investimento} = \frac{\text{Receita total} - \text{Despesa corrente}}{\text{Receita total}} \quad (6)$$

5 RESULTADOS – ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS

Investimentos públicos municipais em Fortaleza

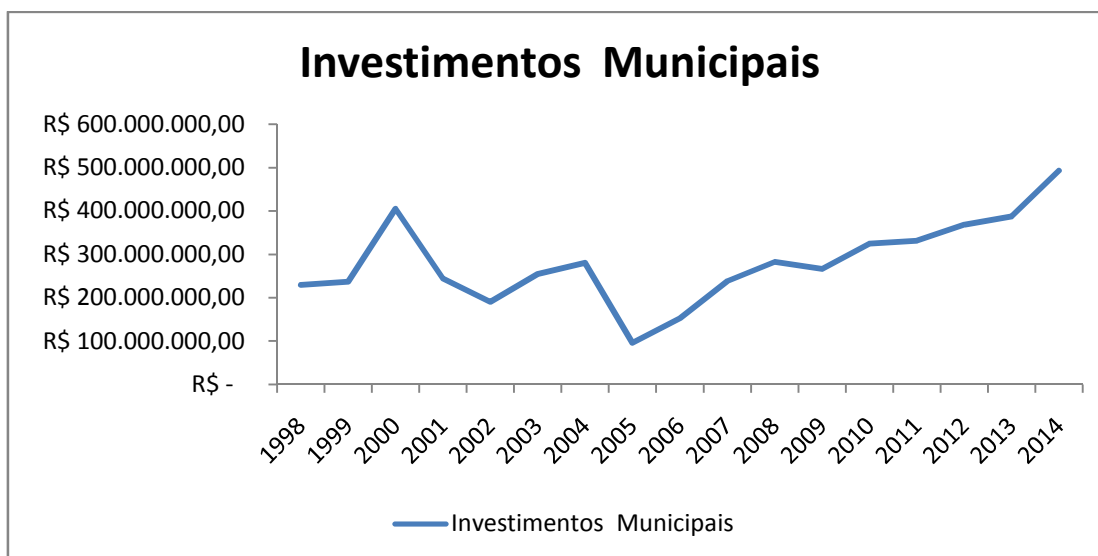


Gráfico 1: Investimentos municipais de Fortaleza

A partir da simples plotagem da série de investimentos públicos para o município de Fortaleza é possível notar seu comportamento errático, principalmente se considerarmos isoladamente o período (1998 – 2005). No entanto, a partir de 2006 é possível notar um consistente comportamento ascendente nos investimentos.

O modelo que melhor estimou os investimentos públicos municipais em Fortaleza, apontou choques importantes nos seguintes anos: 2000, 2003, 2004, 2005, 2007, 2008 e 2013. O interessante nestes resultados, é que os anos 2000, 2004 e 2008 são anos eleitorais, e 2003, 2007 são anos pré-eleitorais, enquanto que 2005 e 2013 são anos onde candidatos da oposição assumiram a prefeitura. Outro ponto interessante é que os sinais dos choques são positivos nos anos eleitorais, considerando aqui também os anos pré-eleitorais, ao passo que se tornam negativos nos anos no qual o candidato da oposição assume, o que pode ser explicado possivelmente pela reestruturação administrativa que é consequência da alternância de poder e que pode atrasar e/ou interromper investimentos já previstos para aquele ano. Foi constatada pela estimação a existência de um ciclo com comprimento de 4,6 anos. Na tabela 1 está a análise de erros dos modelos estimados. Como

se pode ver, o modelo 1 é apontado como o que possui o menor nível de erros independente do critério usado⁵. Na tabela⁶ 2 estão presentes os principais resultados da estimação do modelo escolhido.

Model	T	P	Método de estimação	log-likelihood	SC	HQ	AIC
UC(1)	17	4	Maximum Likelihood (exact score)	-124.20010	15.278<	15.102<	15.082<
UC(2)	17	5	Maximum Likelihood (exact score)	-198.13231	24.143	23.922	23.898
UC(3)	17	5	Maximum Likelihood (exact score)	-144.15258	17.792	17.572	17.547
UC(4)	17	2	Maximum Likelihood (exact score)	-145.69929	17.474	17.386	17.376
UC(5)	17	1	Maximum Likelihood (exact score)	-168.34052	19.971	19.927	19.922

Fonte: Elaboração própria.

T	17
p	5
Erro Padrão	9.9716e+006
DW	1.7832
Rd ²	0.99424

Fonte: Elaboração própria.

Na tabela 2 as duas primeiras linhas descrevem o tamanho da amostra e o número de parâmetros estimados, respectivamente. Em seguida temos o erro padrão do modelo e o teste de Durbin-Watson, que tem o objetivo de identificar se o investimento de um dado ano é impactado de forma negativa ou positiva pelo investimento do ano anterior. A interpretação deste número é simples, se ele estiver próximo de 2, é um indicio que não existe autocorrelação, isto é, no nosso caso, significa dizer o investimento de um ano não é afetado pelo investimento executado no ano anterior. Se ele estiver próximo de zero, é um indicio de que o passado está afetando positivamente o presente. Já se ele estiver próximo

⁵ Na coluna SC está calculado o critério de Schwarz, na HQ é exibido o critério de Hannan-quinn e na coluna AIC é exposto o critério de Akaike. No apêndice o critério bayesiano de Schwarz está calculado para cada modelo.

⁶ Os resultados completos da estimação estão disponíveis no apêndice deste trabalho.

de 4 é evidência de que o investimento no presente é afetado negativamente pelo investimento realizado no passado. Já o Rd^2 é um coeficiente de ajustamento do modelo à realidade, em linhas gerais, ele indica qual a porcentagem da realidade conseguimos explicar com a modelagem econométrica empregada. Neste caso, ele indica que o modelo 1 conseguiu reproduzir 99% da trajetória dos investimentos públicos municipais.

Na tabela 3 abaixo, segue os resultados da análise de choques, que o termo *intervenções*⁷ da equação (1) faz.

Tabela 3: Análise de Choques (<i>Intervenções</i>)		
Coefficient	t-value	Prob
Outlier 2000(1)	21.03211	[0.00000]
Outlier 2004(1)	5.84021	[0.00064]
Outlier 2008(1)	9.06488	[0.00004]
Outlier 2012(1)	1.56435	[0.16171]
Outlier 2003(1)	7.79783	[0.00011]
Outlier 2007(1)	7.91378	[0.00010]
Outlier 2005(1)	-4.97617	[0.00161]
Outlier 2013(1)	-2.47042	[0.04281]

Fonte: Elaboração Própria

Conforme dito anteriormente, foi verificada a presença de choques, isto é, mudanças bruscas na trajetória dos investimentos públicos municipais para os anos 2000, 2003, 2004, 2005, 2007, 2008 e 2013. Notadamente os anos (2000, 2004 e 2008) são anos onde ocorreram eleições municipais. Enquanto, 2003 e 2007 são anos pré-eleitorais. Já 2005 e 2013, apesar da distância temporal, tem em comum o fato de serem anos onde o candidato da oposição ganhou as eleições, o que conseqüentemente culminou numa reestruturação administrativa que pode ser uma das possíveis razões para queda relativa dos investimentos públicos municipais nesses anos. No gráfico2, temos a plotagem dos investimentos públicos efetivamente realizados em azul contra seu próprio nível somado aos choques descritos acima, em vermelho. Pode-se perceber que o modelo reproduziu com razoável acurácia as variações das despesas de investimentos públicos municipais de Fortaleza.

⁷ A interpretação desta tabela é simples, sempre que o Prob do ano analisado for menor que 0,05 têm-se, que neste ano ocorreu um choque significativo. O sinal do choque é visualizado a partir do *t-value*.

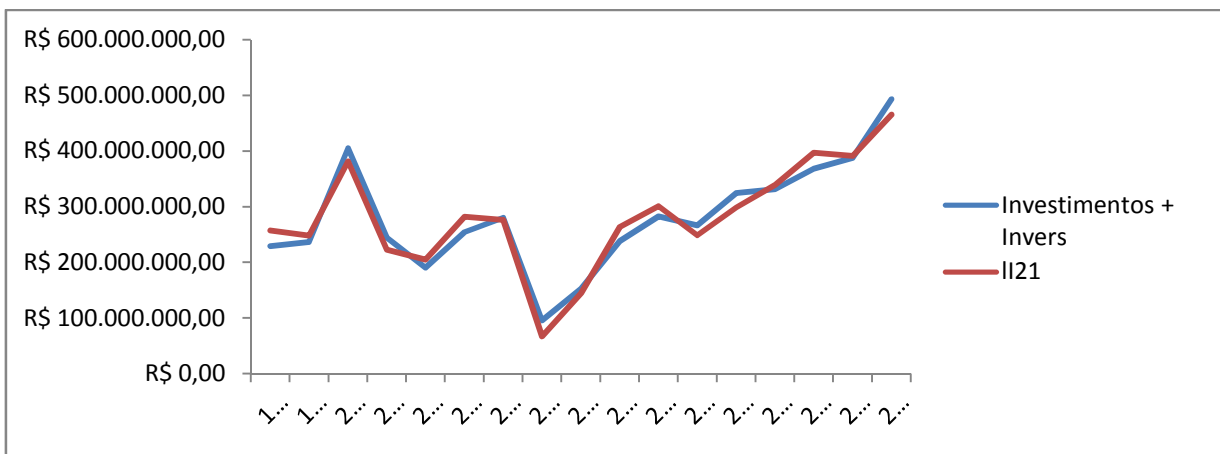


Gráfico1:Nível + intervenções X Investimentos

No gráfico3 têm-sea tendência, aqui vemos o comportamento de longo prazo da série isento da presença de ciclos e choques aleatórios. Podem-se perceber três fases; a primeira estende-se de 1998 a 2005, nesta temos uma fase negativa. Na segunda de 2006 a 2009, temos a fase positiva e ascendente no comportamento tendencial dos investimentos públicos municipais. A partir de 2010 é perceptível que o comportamento ascendente cessa e a tendência torna-se mais constante em sua trajetória, porém continua positiva.

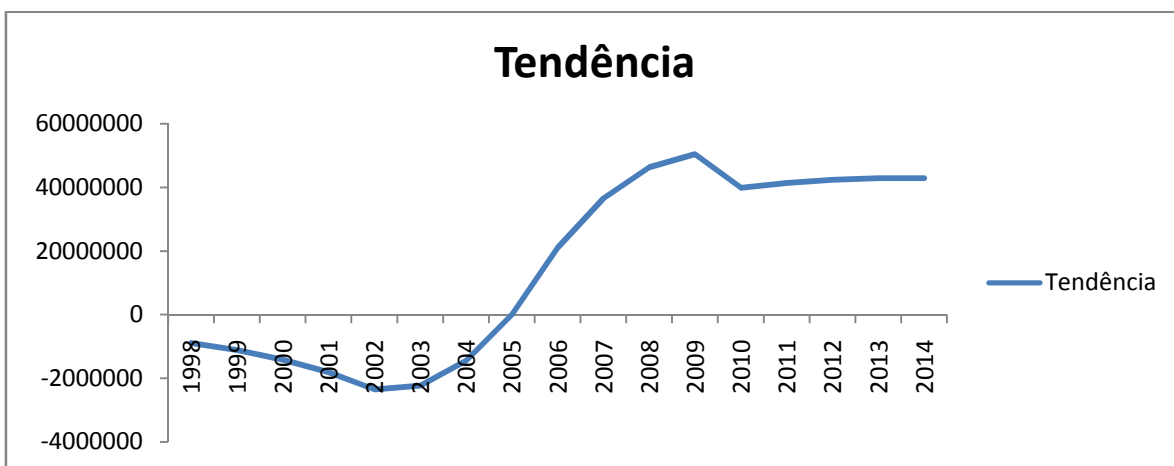


Gráfico2: Tendência

No gráfico4 temos o nível da série, de forma bastante simples, o nível da série nada mais é do que a média da série somada ao componente aleatório (estocástico). É fácil ver que o nível da série mimetiza o comportamento da tendência. No entanto, aqui, por construção percebemos apenas duas fases, uma negativa que compreende o período (1998-2005) e uma ascendente a partir de 2006.

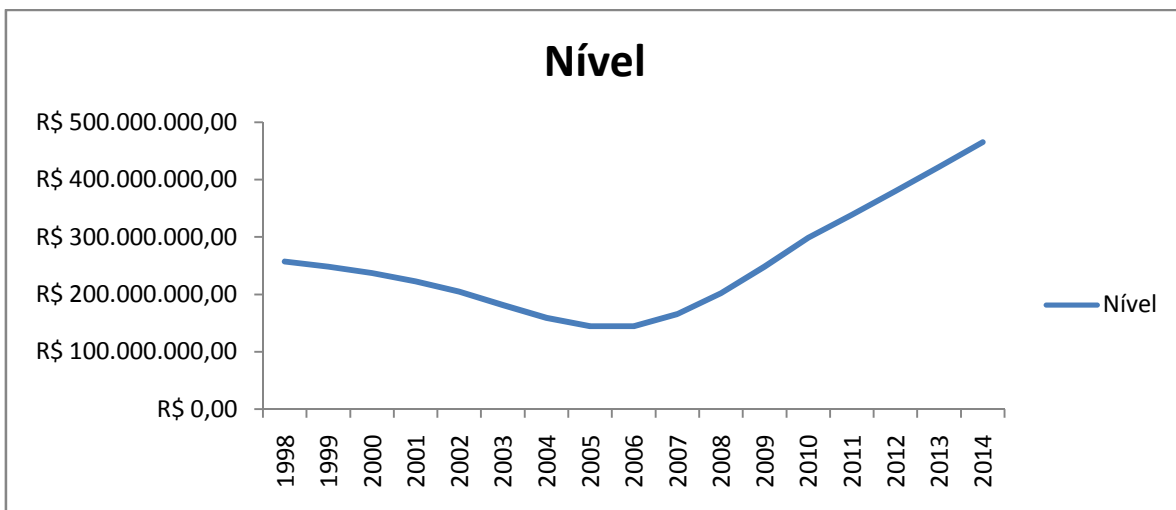


Gráfico 3: Nível (Level)

Aqui, no gráfico 5 temos o comportamento cíclico da série. Como mencionado acima, o comportamento cíclico está alinhado com o calendário eleitoral e político.

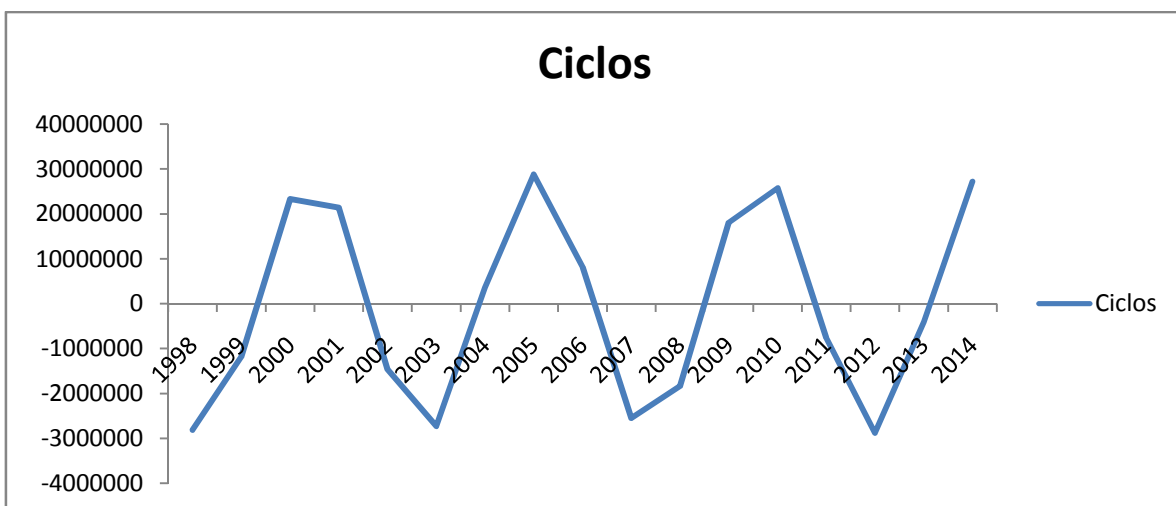


Gráfico 4: Ciclos

Na gráfico 6 têm-se a descrição visual dos resultados expostos na tabela 2. É evidente a presença dos choques negativos em 2005 e 2013, muito embora o primeiro tenha sido maior do que o segundo. Também é notória a incidência de choques positivos em anos eleitorais, tendo o maior deles ocorrido em 2000.

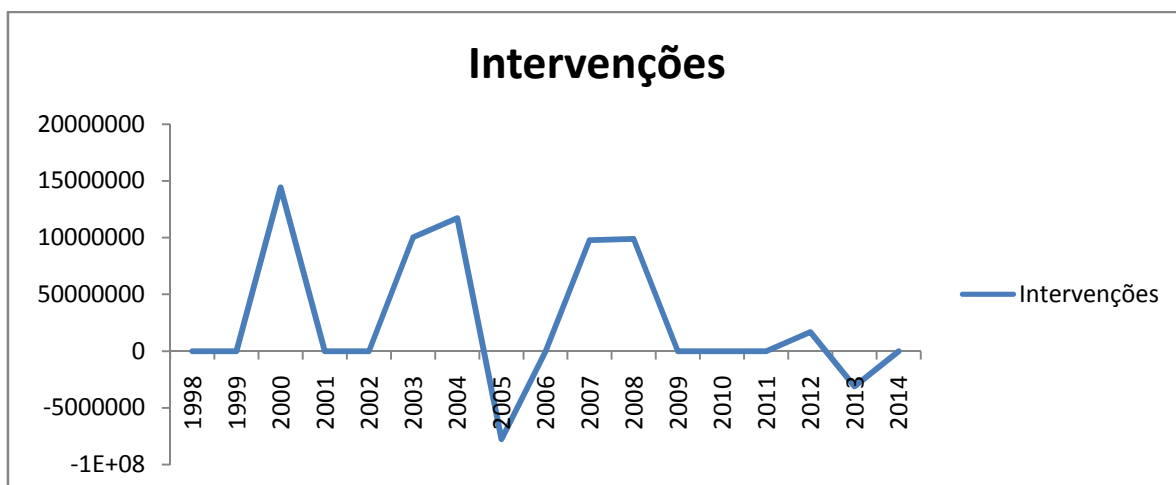


Gráfico5: Choques (Intervenções)

No gráfico7, têm-se a comparação dos investimentos comparados com seu nível estimado. O objetivo deste gráfico é ilustrar o bom ajustamento do modelo aos dados, é nítida a boa capacidade do nível em detectar o comportamento de longo prazo da série.

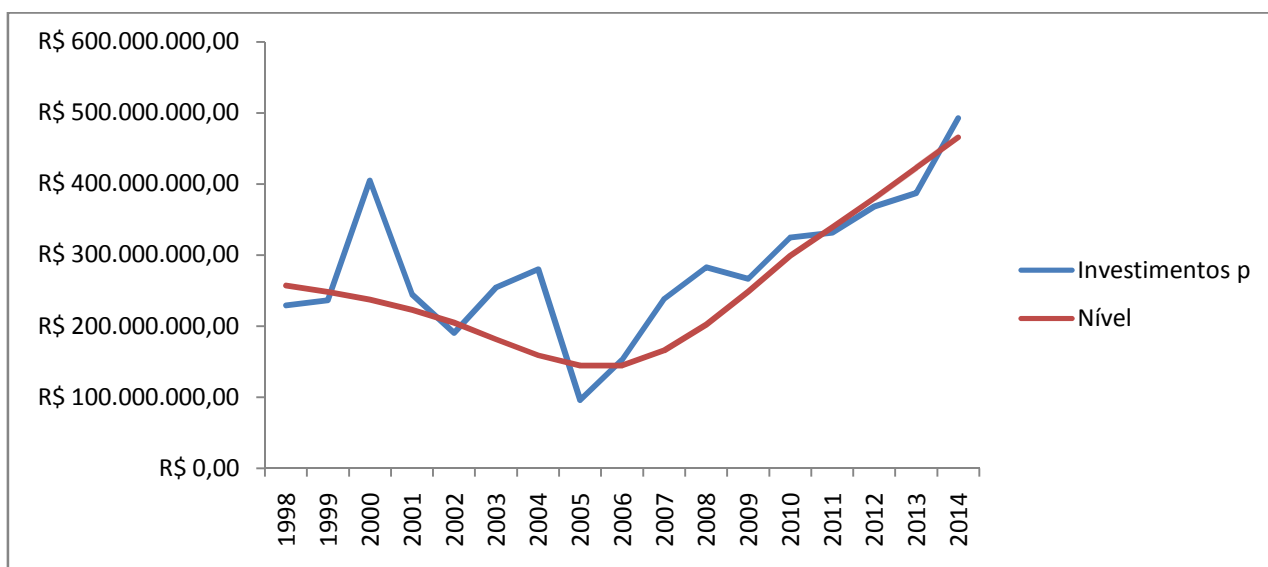


Gráfico6: Investimentos + Invers X Nível

5.1 Comentários – Resultados – Análise de séries temporais.

A partir dos resultados da presente análise de séries temporais dos investimentos públicos municipais executados pela prefeitura de Fortaleza é possível considerar que esta variável possui além de um razoável comportamento tendencial, um forte comportamento cíclico marcado por choques em anos de significativa mudança no

ambiente político eleitoral. De forma mais específica foi detectado, que anos eleitorais proporcionam choques positivos nos investimentos públicos, ou seja, o investimento público municipal cresce mais do que o prescrito por seu comportamento de longo prazo, representado aqui pela tendência. Enquanto que, em anos nos quais o candidato da oposição assumiu a prefeitura, temos a incidência de choques negativos nos investimentos municipais. Não é objetivo deste relatório apresentar explicações para este fato, no entanto, uma possível causa da queda nos investimentos em anos que a oposição assume, pode ser a reestruturação administrativa necessária ao novo governo. Tal reestruturação pode ter ocasionado ainda que no curto prazo uma queda na execução dos investimentos municipais. Este fato é reforçado pela recuperação nos investimentos ocorrida no segundo ano do mandato da administração que outrora era oposição.

6 RESULTADOS – ANÁLISE DE ÍNDICES

O objetivo desta seção é demonstrar a evolução dos investimentos públicos municipais, relativa a outras variáveis da execução orçamentária da prefeitura de Fortaleza.

Tabela 4: Investimentos municipais de Fortaleza

ANO	Investimentos
1998	R\$ 228.958.311,99
1999	R\$ 236.249.347,79
2000	R\$ 404.818.404,13
2001	R\$ 244.305.275,59
2002	R\$ 190.187.640,74
2003	R\$ 254.434.603,58
2004	R\$ 280.007.937,50
2005	R\$ 95.660.882,38
2006	R\$ 152.649.253,24
2007	R\$ 237.963.714,90
2008	R\$ 282.589.303,21
2009	R\$ 266.456.926,77
2010	R\$ 324.564.890,39
2011	R\$ 331.131.654,11
2012	R\$ 368.189.947,15
2013	R\$ 387.381.244,09
2014	R\$ 492.628.654,08

Fonte: Elaboração própria

Investimentos municipais × Despesa Total

Na tabela 5 está exposto o cálculo deste índice a partir do ano 2000. É perceptível que em 2000, os investimentos eram responsáveis por quase um quinto de toda a despesa do município. No entanto, é importante lembrar-se da análise de séries temporais que o ano 2000 foi marcado por choque positivo de tamanho significativo nos investimentos públicos municipais. A tabela 4 evidencia bem isto, enquanto em 1999 foram investidos R\$ 236,2 milhões, em 2000 o investimento executado ultrapassou os 400 milhões. Desta forma 2001 retrata mais acuradamente o padrão que os investimentos públicos municipais seguiam naquele período. Todavia, ainda que se tome 2001 por base, é fácil ver a queda consistente de importância dos investimentos enquanto componente das despesas totais. Fica ainda mais evidente esse comportamento declinante a partir do Gráfico 8.

ANO	INVERSÕES E INVESTIMENTOS
	DESPEZA TOTAL
2000	0,19504145
2001	0,119075001
2002	0,097968929
2003	0,118279097
2004	0,120376685
2005	0,041768761
2006	0,055743971
2007	0,074114149
2008	0,081970041
2009	0,075556734
2010	0,08628308
2011	0,079961163
2012	0,085946781
2013	0,080502488
2014	0,096804819

Fonte: Elaboração própria.

No Gráfico 8 têm-se a evolução do $\frac{I_{pm}}{DT}$, assim como a sua tendência estimada.

Pode-se perceber tanto a partir da tabela 4 como da figura 8 que há, ainda que de forma

tímida, uma mudança positiva no comportamento tendencial deste índice. Neste sentido, é possível que 2014 configure-se como uma retomada dos investimentos como prioridade no que tange a orientação das despesas orçamentárias da prefeitura de Fortaleza.

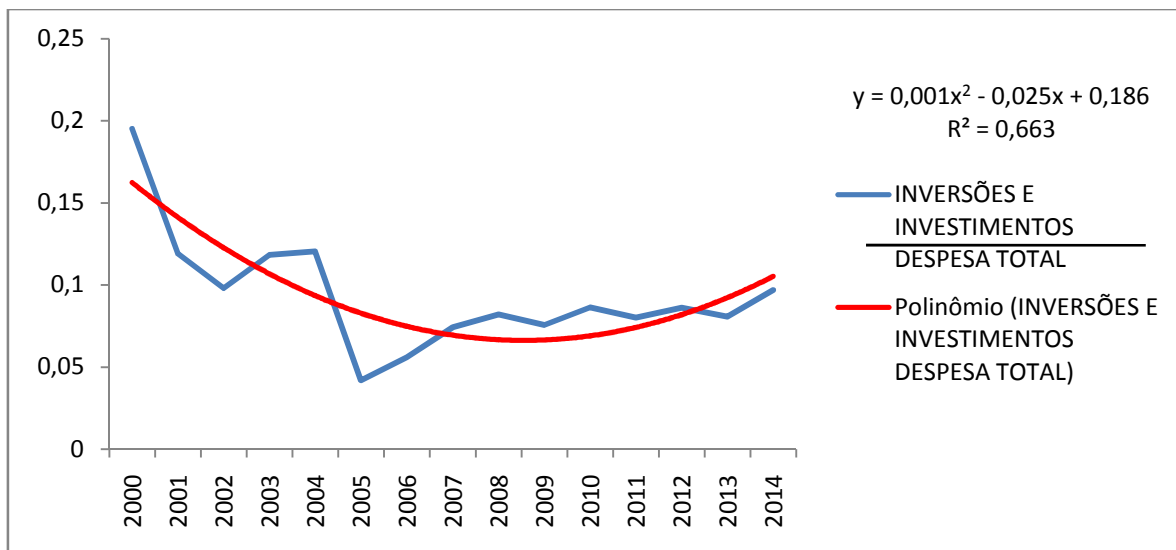


Gráfico7: Evolução da razão Investimentos \ Despesa Total.

Com o objetivo de entender melhor as causas da trajetória declinante dos investimentos públicos em relação a despesa total, vamos analisar a evolução desses em relação aos outros componentes da despesa total, notadamente; despesa corrente, despesa com pessoal e encargos sociais, e a rubrica aposentadorias e reformas somadas ao gasto com pensões.

Investimentos × Despesa Corrente

Tabela 6: Investimentos X Despesa Corrente	
ANO	$\frac{\text{INVERSÕES E INVESTIMENTOS}}{\text{DESPESA CORRENTE}}$
2000	0,245326028
2001	0,136924939
2002	0,110012879
2003	0,136040947
2004	0,138624981
2005	0,044445061
2006	0,05994645
2007	0,080967125
2008	0,090489763

2009	0,082977117
2010	0,096610679
2011	0,087890683
2012	0,095066743
2013	0,088594782
2014	0,108135117

Fonte: Elaboração Própria.

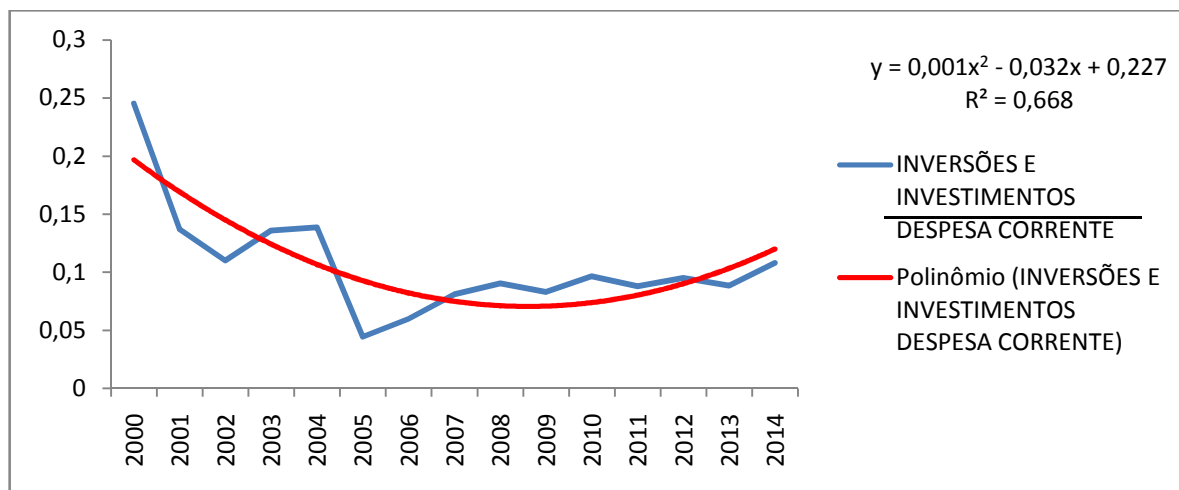


Gráfico8: Evolução dos Investimentos/ Despesa corrente

É fácil perceber que a trajetória do $\frac{I_{ipm}}{DC}$ mimetiza o padrão realizado pelo $\frac{I_{ipm}}{DT}$. Tal

fato é de fácil explicação, conforme dados de 2014, a despesa corrente representou 90,4% da despesa total.

Investimentos × Despesa de pessoal e Encargos Sociais

Tabela 7: Investimentos X Despesa de Pessoal

ANO	$\frac{\text{INVERSÕES E INVESTIMENTOS}}{\text{DESPESA DE PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS}}$
2000	1,057775292
2001	0,524825881
2002	0,389045783
2003	0,466693291
2004	0,440647995
2005	0,121565043
2006	0,158548485
2007	0,211813602
2008	0,209147047
2009	0,186951169
2010	0,209907446
2011	0,182623291

2012	0,196014772
2013	0,160750085
2014	0,196717936

Fonte: Elaboração Própria.

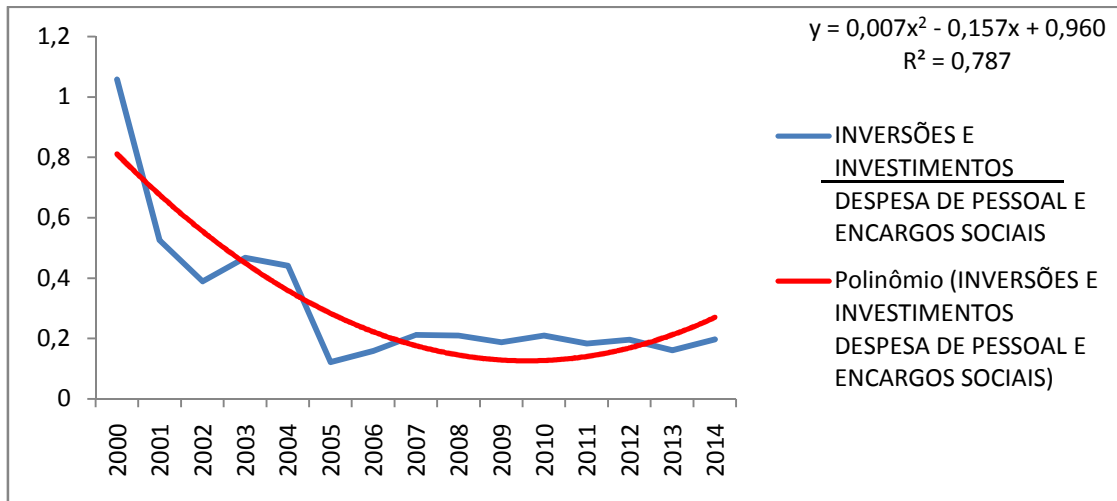


Gráfico9: Evolução dos Investimentos \ Despesa de Pessoal

Conforme tabela 7 e o gráfico 10 é evidente a queda dos investimentos quando comparado as despesa de pessoal. Não importando, se é tomado com referência o ano de 2000 ou 2001. Enquanto, que em 2000, os gastos com investimentos superavam em 5% os gastos com pessoal. Em 2014, o dispêndio com investimento equivaleu a um quinto das despesas de pessoal e encargos sociais. Tamaña discrepância nas trajetórias torna-se palpável quando se compara as series de investimentos públicos municipais e despesas com pessoal e encargos sociais no mesmo gráfico⁸. A título de didatismo na percepção desta diferença, basta notar que em 2014 a despesa de pessoal e encargos sociais ultrapassou a marca dos R\$ 2,5 bilhões, enquanto que os investimentos não chegaram a R\$ 500,00 milhões.

⁸ Todas as variáveis aqui expostas ou comentadas estão expostas no apêndice.

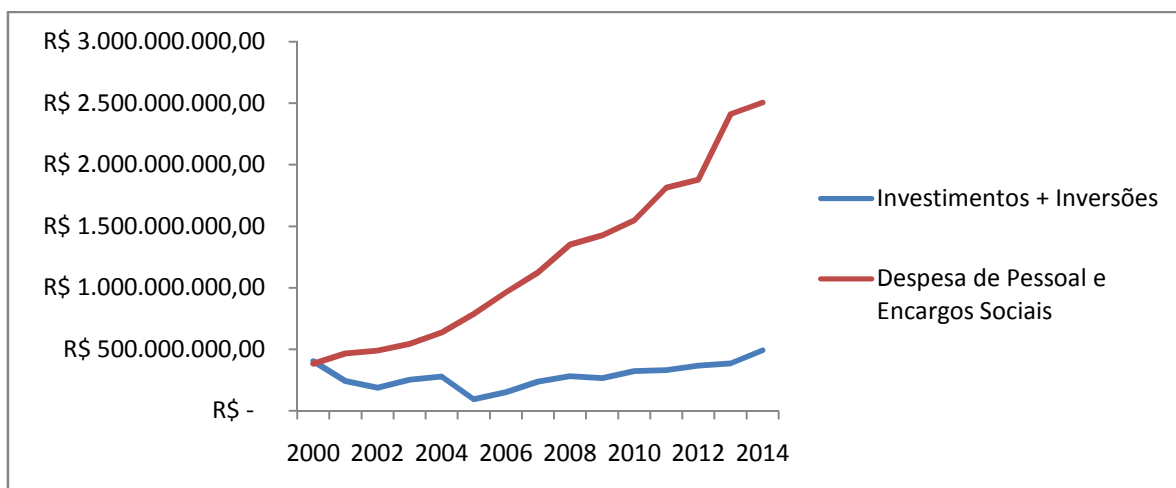


Gráfico10: Investimentos X Despesa de Pessoal

A principal explicação para virada na evolução dos gastos com investimentos quando comparado às despesas de pessoal reside nas diferenças observadas nas taxas de crescimento dessas séries. Novamente, considerando dados até 2014, tem-se que as despesas de pessoal tiveram um crescimento de impressionantes 554%, ou seja, o gasto com despesas de pessoal em 2014 equivale a 6,54 vezes ao registrado para esta rubrica em 2000. Por outro lado, os investimentos executados em 2014 representam um crescimento relativo de apenas 22% quando comparado aos realizados em 2000.

Investimentos ×aposentadorias e reformas + pensões

Na tabela 8 e gráfico 12 têm-se expostos a evolução deste índice no período (2000 – 2014).

Tabela 8: Investimentos X A. R. e Pensões	
INVERSÕES E INVESTIMENTOS	
ANO	APOSENTADORIAS E REFORMAS + PENSÕES
2000	2,858486688
2001	1,723389553
2002	1,3778328
2003	1,783825968
2004	1,813221413
2005	0,56210581
2006	0,805152198
2007	1,154576347
2008	1,23900449

2009	1,130589985
2010	1,297197887
2011	1,186654402
2012	1,156058621
2013	1,130992512
2014	1,170435404

Fonte: Elaboração própria.

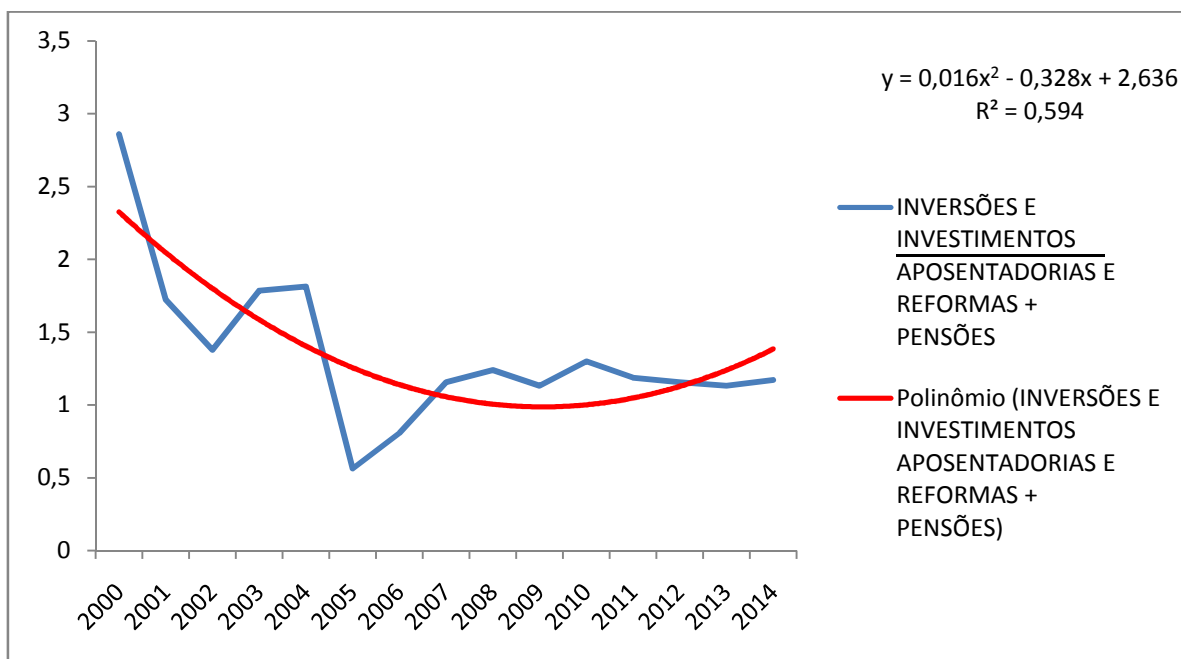


Gráfico11: Evolução dos Investimentos/ ARP

Mais uma vez é perceptível a queda dos investimentos em relação ao gasto com inativos. Novamente a razão é a diferença na taxa de crescimento entre duas séries. Em 2000, os gastos com investimentos equivaliam a quase o triplo do que se gastava com inativos. Em 2014, os gastos com investimento ainda são superiores as despesas com inativos, todavia, só ultrapassa estes em 17%. Enquanto os gastos com inativos cresceram 197% no período (2000-2014), os gastos com investimentos cresceram somente 22%. Na ausência de mudanças nas tendências de longo prazo dessas séries é esperado que dentro de alguns anos os gastos com inativos ultrapassem novamente os gastos com investimentos, uma vez que isto já ocorreu em 2005 e 2006.

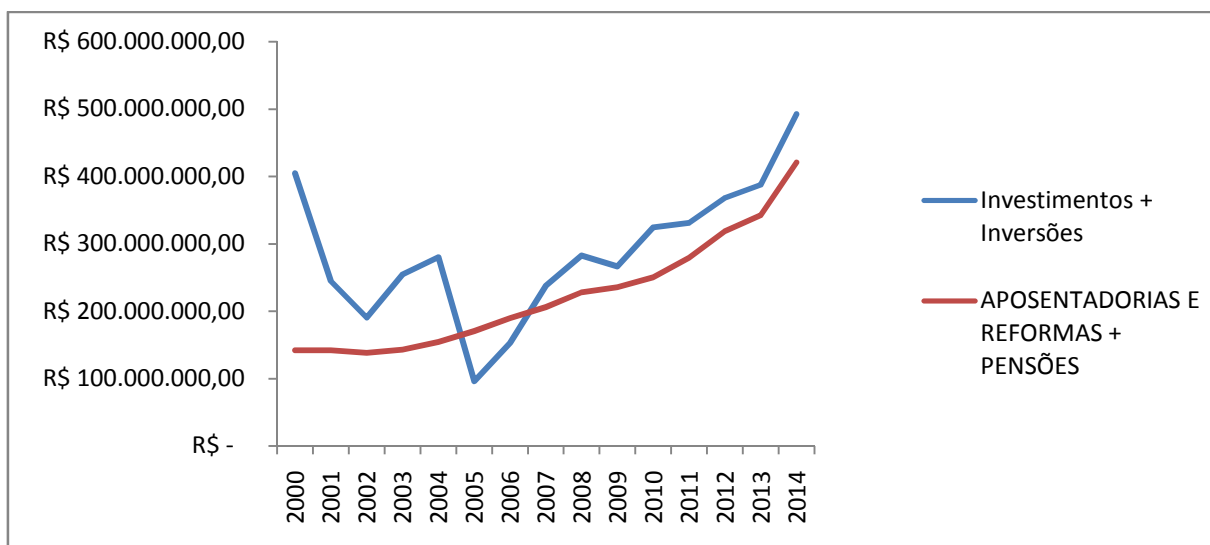


Gráfico12: Investimentos X Gastos com Inativos

ANO	Investimentos + Inversões	APOSENTADORIAS E REFORMAS + PENSÕES
2000	R\$ 404.818.404,13	R\$ 141.619.831,86
2001	R\$ 244.305.275,59	R\$ 141.758.591,48
2002	R\$ 190.187.640,74	R\$ 138.033.904,18
2003	R\$ 254.434.603,58	R\$ 142.634.207,66
2004	R\$ 280.007.937,50	R\$ 154.425.673,24
2005	R\$ 95.660.882,38	R\$ 170.183.052,10
2006	R\$ 152.649.253,24	R\$ 189.590.556,43
2007	R\$ 237.963.714,90	R\$ 206.104.789,45
2008	R\$ 282.589.303,21	R\$ 228.077.707,15
2009	R\$ 266.456.926,77	R\$ 235.679.539,25
2010	R\$ 324.564.890,39	R\$ 250.204.609,18
2011	R\$ 331.131.654,11	R\$ 279.046.412,73
2012	R\$ 368.189.947,15	R\$ 318.487.263,83
2013	R\$ 387.381.244,09	R\$ 342.514.419,75
2014	R\$ 492.628.654,08	R\$ 420.893.500,47

Fonte: Elaboração própria

Capacidade de Investimento

ANO	CAPACIDADE DE INVESTIMENTO
2000	0,17000
2001	0,14718
2002	0,20251

2003	0,19643
2004	0,16981
2005	0,17806
2006	0,10985
2007	0,05372
2008	0,19156
2009	0,15595
2010	0,18283
2011	0,16810
2012	0,21633
2013	0,03470
2014	0,08876

Fonte: Elaboração própria.

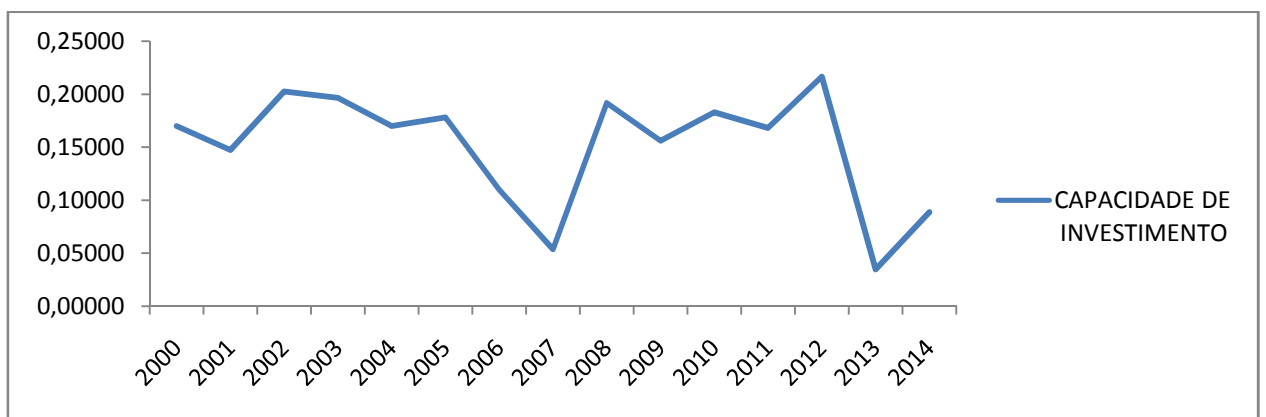


Gráfico 14 – Capacidade de Investimentos - Fortaleza

A capacidade de investimentos, assim como os investimentos executados apresenta um comportamento errático e de intensa variância. Para entender melhor a trajetória da capacidade de investimentos de Fortaleza, é necessário observar como se deu a taxa de crescimento das variáveis que a compõe, a saber: Receita total e Despesa corrente. Notadamente, é oportuno entender estas grandes nuances que surgiram a partir de 2007. Especificamente, uma grande queda em 2007 seguida por um expressivo crescimento em 2008 e em seguida uma segunda variação negativa expressiva em 2013.

Tabela 11: Evolução da Receita total e Despesa corrente.

ANO	CRESCIMENTO DA RECEITA TOTAL - BASE MÓVEL	Crescimento da Despesa Corrente Base Móvel
2001	0,05	0,08

2002	0,04	-0,03
2003	0,07	0,08
2004	0,05	0,08
2005	0,08	0,07
2006	0,09	0,18
2007	0,09	0,15
2008	0,24	0,06
2009	-0,02	0,03
2010	0,08	0,05
2011	0,1	0,12
2012	0,09	0,03
2013	-0,08	0,13
2014	0,1	0,04

Fonte: Elaboração própria.

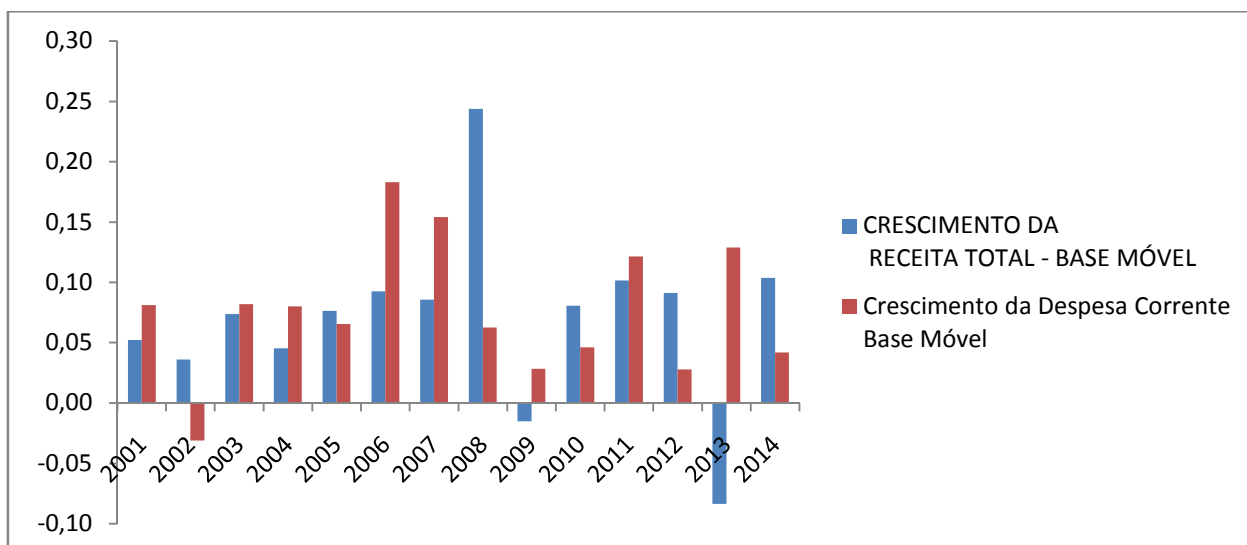


Gráfico 15: Evolução da Receita total X Evolução da Despesa corrente.

A partir da tabela 10 e especialmente do gráfico 15 percebe-se que as grandes variações na capacidade de investimento são explicadas basicamente por anos de crescimento baixo ou negativo na Receita total, uma vez que é fácil notar que a despesa corrente caiu em apenas um ano da série, 2002 quando recuou 3%. Especificamente para o ano de 2007, pode-se compreender que a grande queda na capacidade de investimento foi causada pelo crescimento acentuado das despesas correntes, 15% contra o crescimento na receita total de 9%. Já o salto ocorrido em 2008 deveu-se basicamente ao expressivo

crescimento da receita total na ordem de 24%, contra o crescimento na despesa de 6%. Com relação a solene queda na capacidade de investimentos em 2013, a explicação deve-se em razão da expressiva queda na receita total de 8%, contra um crescimento nas despesas correntes de 13%.

Todavia é preciso observar que o aumento expressivo anteriormente apontado na capacidade de investimentos em 2008 deveu-se apenas a crescimento pontual na Receita total, uma vez que a receita tributária do município de Fortaleza neste ano equivaleu a apenas 16% do total de receitas do município e apresentou um crescimento de 9%(R\$ 53.222.728,94), o que per si explicou apenas 7% do crescimento de 24% (R\$ 757.010.524,66) nas receitas totais do ano em questão. Outro elemento da receita que contribuiu para o aumento da capacidade de investimento no ano 2008 foi a conta receita de capital que teve um salto em 2008 de 251% (R\$ 95.848.694,01)quando comparado ao ano anterior. Neste ano, a receita de capital equivaleu a 3,47% da receita total, explicando assim apenas 13% do crescimento na receita total. Assim sendo, temos que apenas 20% do crescimento da receita total ocorrido em 2008 decorreram de melhora nas receitas próprias do município.

6.1 Comentários – Resultados – Análise por índices.

Dito isto ea partir da análise dos outros índices anteriormente expostos, é possível inferir que os investimentos públicos municipais vêm perdendo espaço no que tange as variáveis de despesa que compõe o custeio da maquina pública. Notoriamente as despesas de pessoal estão crescendo a uma taxa altíssima e de forma contínua, enquanto os investimentos apesar de terem crescido no período analisado não exibem uma extensão temporal considerável de crescimento.

A análise indica que caminho mais efetivo para alavancar a capacidade de investir do município é realizar reformas administrativas que não só estanquem o crescimento da despesa corrente, mas também que a diminua de forma considerável, o que liberaria o orçamento municipal para investir em mobilidade urbana, infraestrutura e reduções de impostos, três fatores cruciais para o desenvolvimento econômico sustentável do município de Fortaleza e conseqüentemente da região metropolitana.

6.2 Resultados – Análise comparada por índice

Nesta seção será realizada uma análise comparada dos mesmos índices da seção anterior. O objetivo é obter um melhor entendimento dos índices calculados para Fortaleza usando como parâmetro os mesmos índices computados para Recife e Salvador.

Investimentos × Despesa Total

Tabela 12: Investimentos / Despesa total - Recife, Fortaleza e Salvador

ANO	INVERSÕES E	INVERSÕES E	INVERSÕES E
	<u>INVESTIMENTOS</u> DESPEZA TOTAL	<u>INVESTIMENTOS</u> DESPEZA TOTAL	<u>INVESTIMENTOS</u> DESPEZA TOTAL
	RECIFE	SALVADOR	FORTALEZA
2000	0,11113628	0,20269954	0,19504145
2001	0,034117848	0,163524777	0,119075001
2002	0,07840964	0,123293809	0,097968929
2003	0,054719097	0,119794679	0,118279097
2004	0,06126325	0,117461397	0,120376685
2005	0,047490891	0,051626109	0,041768761
2006	0,062959161	0,034158047	0,055743971
2007	0,079281979	0,025978135	0,074114149
2008	0,090222921	0,049739092	0,081970041
2009	0,065010994	0,061258252	0,075556734
2010	0,062142262	0,048584075	0,08628308
2011	0,084095816	0,029157682	0,079961163
2012	0,098634048	0,043808465	0,085946781
2013	0,135323194	0,021916992	0,080502488

Fonte: Elaboração própria.

A partir da tabela 12 pode-se perceber uma inversão completa nas proporções de investimentos municipais relativos às despesas totais para essas capitais. No primeiro ano da amostra, 2000, têm-se Salvador investindo cerca de 20% de suas despesas totais, seguido por Fortaleza com 19,5% e por ultimo Recife com investimentos na ordem de 11%. Enquanto que em 2013, têm-se Recife com 13,5%, seguido por Fortaleza com 8% e por ultimo Salvador com apenas 2,2%. Outro ponto importante, é que Salvador assim como Fortaleza teve em 2005 uma queda abrupta no nível de investimentos. Outra coincidência entre as duas é que em Salvador no ano 2005 também assumiu o candidato da oposição, o que aparentemente reforça nossa hipótese de reestruturação administrativa como uma das causas da redução

nos investimentos. Outra evidência neste sentido foi à acentuada queda nos investimentos de Recife quando o candidato da oposição assumiu em 2001.

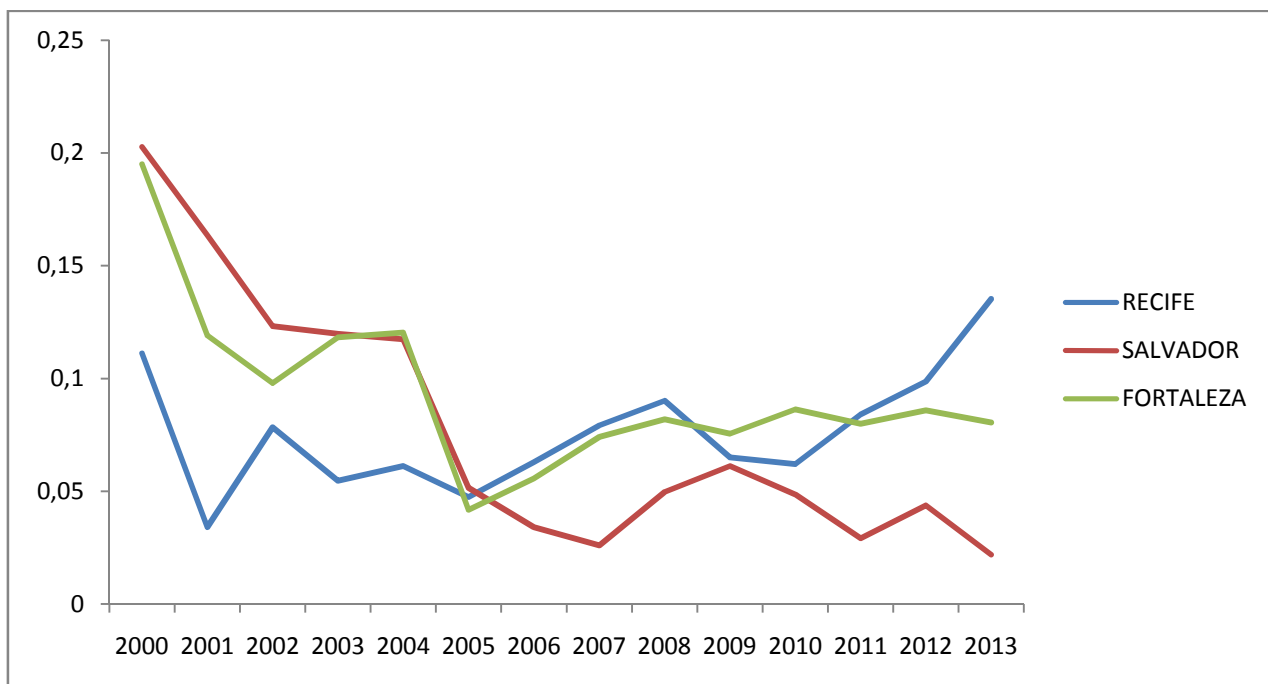


Gráfico 26: Evolução do I_{pm} para as capitais Fortaleza, Recife e Salvador.

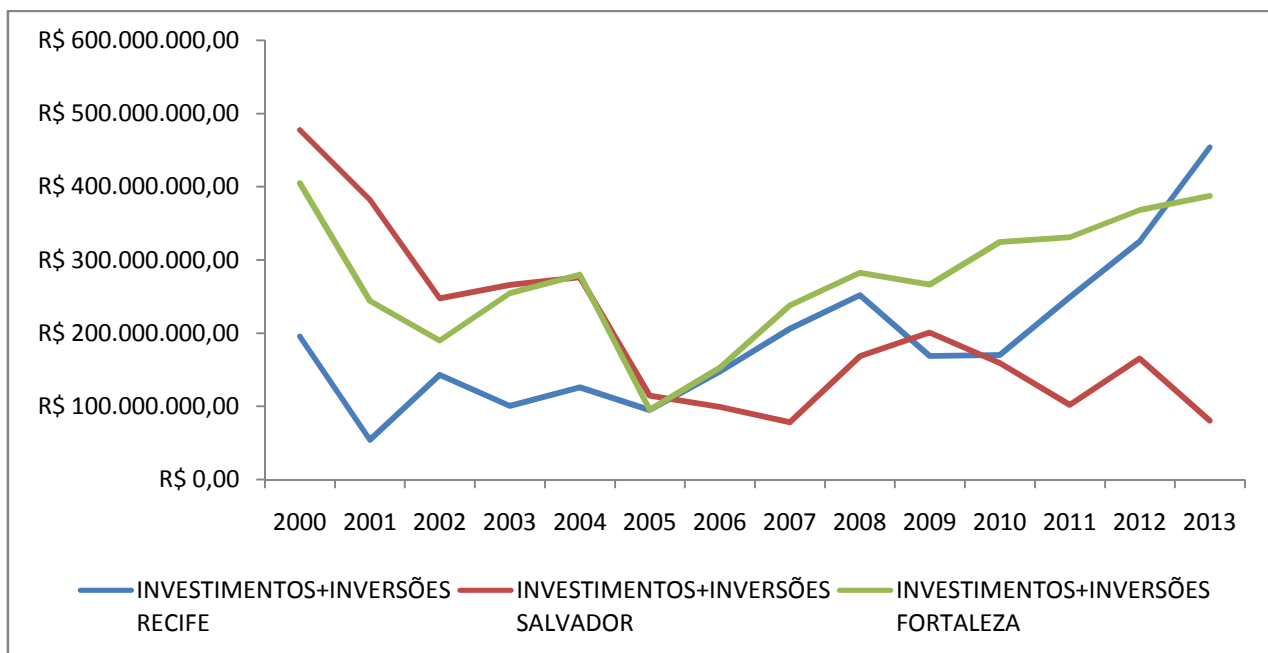


Gráfico 17: Evolução dos Investimentos

A partir do gráfico 16 pode-se perceber que o $\frac{I_{ipm}}{DT}$ refletiu bem as variações dos níveis de investimentos, o que é indício de que as despesas totais variaram menos. No gráfico 18 e tabela 13 têm-se a evolução das despesas totais. É perceptível que diferentemente dos investimentos municipais, as despesas totais exibem um comportamento de constante crescimento.

Tabela 13: Despesas Totais pagas - Recife, Salvador e Fortaleza.

ANO	DESPESAS TOTAIS PAGAS RECIFE	DESPESAS TOTAIS PAGAS SALVADOR	DESPESAS TOTAIS PAGAS FORTALEZA
2000	R\$1.757.936.816,84	R\$2.355.524.890,13	R\$2.075.550.625,80
2001	R\$1.591.624.276,65	R\$2.336.559.359,14	R\$2.051.692.402,25
2002	R\$1.825.926.897,74	R\$2.006.758.046,94	R\$1.941.305.704,26
2003	R\$1.836.578.916,46	R\$2.218.336.864,31	R\$2.151.137.519,85
2004	R\$2.054.160.755,82	R\$2.352.866.052,63	R\$2.326.097.769,68
2005	R\$2.003.720.166,07	R\$2.218.379.965,58	R\$2.290.249.448,52
2006	R\$2.338.259.115,78	R\$2.913.183.261,32	R\$2.738.399.339,21
2007	R\$2.599.158.208,83	R\$3.018.765.014,82	R\$3.210.773.092,75
2008	R\$2.794.229.765,98	R\$3.382.737.485,42	R\$3.447.470.566,65
2009	R\$2.594.006.517,73	R\$3.279.519.420,51	R\$3.526.580.793,15
2010	R\$2.736.614.578,06	R\$3.279.304.598,02	R\$3.761.628.479,94
2011	R\$2.963.769.422,43	R\$3.498.607.734,14	R\$4.141.156.031,77
2012	R\$3.297.244.893,98	R\$3.776.086.783,15	R\$4.283.929.457,67
2013	R\$3.353.977.463,17	R\$3.669.807.315,13	R\$4.812.040.669,91

Fonte: Elaboração própria.

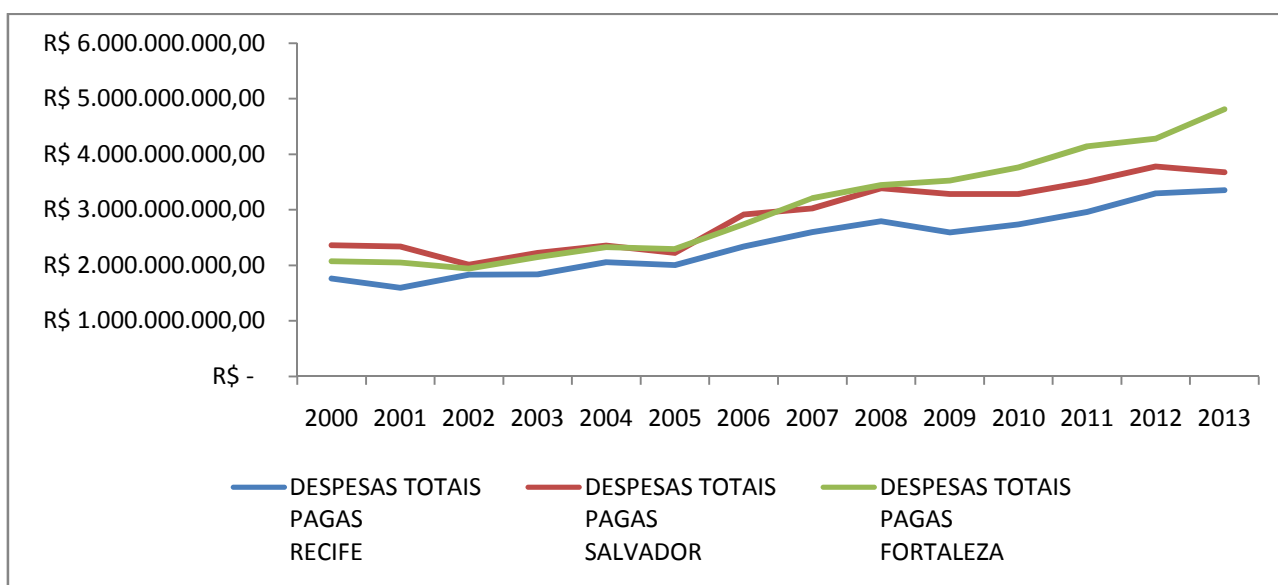


Gráfico 18: Evolução das Despesas Totais pagas.

A partir dos dados pode-se perceber que a prefeitura que exibiu uma menor taxa de crescimento nas despesas totais pagas foi Salvador. Considerando o período (2000-2013) as despesas totais cresceram 56%, enquanto que Recife apresentou um crescimento em suas despesas na ordem de 91% e Fortaleza exibiu uma evolução de 145%. No que tange a evolução dos investimentos têm-se que no mesmo período Salvador exibiu uma queda de 83%, Recife exibiu um crescimento de 132% e os investimentos de Fortaleza apresentaram um crescimento da ordem de 22%. Considerando esses dados pode-se concluir que os investimentos públicos municipais estão perdendo importância na execução orçamentária tanto em Salvador como em Fortaleza, já Recife evidencia um ganho em termos proporcionais nos investimentos, apesar de apresentar a segunda maior taxa de crescimento de despesas do grupo analisado.

Investimentos × Despesas Correntes

Tabela 14: Evolução da razão Investimentos / Despesa Corrente - Recife, Salvador e Fortaleza.

ANO	INVERSÕES E INVESTIMENTOS	INVERSÕES E INVESTIMENTOS	INVERSÕES E INVESTIMENTOS
	DESPESA CORRENTE	DESPESA CORRENTE	DESPESA CORRENTE
	RECIFE	SALVADOR	FORTALEZA
2000	0,129992091	0,272838446	0,245326028
2001	0,035988115	0,195543821	0,136924939
2002	0,086499744	0,14683294	0,110012879
2003	0,058734633	0,141601224	0,136040947
2004	0,066066222	0,138344099	0,138624981
2005	0,050638115	0,056703951	0,044445061
2006	0,068178979	0,036839703	0,05994645
2007	0,08742812	0,028181602	0,080967125
2008	0,100961755	0,055354304	0,090489763
2009	0,071405796	0,068094232	0,082977117
2010	0,062142262	0,05330427	0,096610679
2011	0,093841506	0,031239209	0,087890683
2012	0,111671125	0,047732011	0,095066743
2013	0,159883103	0,023386823	0,088594782

Fonte: Elaboração própria.

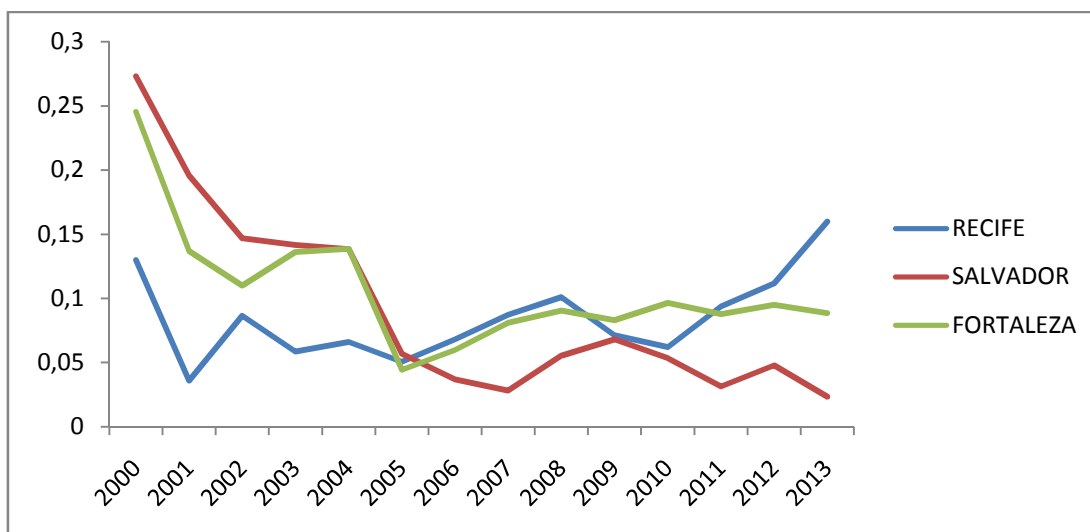


Gráfico 19: Evolução do $\frac{I_{pm}}{DC}$ – Recife, Salvador e Fortaleza.

Considerando o gráfico 19 é fácil ver que o índice $\frac{I_{pm}}{DC}$ mimetiza o índice $\frac{I_{pm}}{DT}$. O motivo do padrão repetido torna-se evidente quando se nota que para Fortaleza e Salvador as despesas correntes ultrapassam a proporção de 90% nas despesas totais. Não muito diferente, a proporção para Recife é de 84,6%.

Investimentos × Despesa de Pessoal e Encargos Sociais

Tabela 15: Investimentos X Despesas de Pessoal - Recife, Salvador e Fortaleza

ANO	INVERSÕES E INVESTIMENTOS DESPESA DE PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS RECIFE	INVERSÕES E INVESTIMENTOS DESPESA DE PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS SALVADOR	INVERSÕES E INVESTIMENTOS DESPESA DE PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS FORTALEZA
2000	0,29309813	0,651292271	1,057775292
2001	0,074082706	0,415044513	0,524825881
2002	0,178394414	0,373199819	0,389045783
2003	0,122713952	0,357351758	0,466693291
2004	0,142224754	0,353846573	0,440647995
2005	0,104110836	0,149327731	0,121565043
2006	0,155908683	0,110341773	0,158548485
2007	0,192933739	0,079643353	0,211813602
2008	0,213514746	0,149544906	0,209147047
2009	0,139107085	0,163231098	0,186951169
2010	0,12601067	0,124195742	0,209907446
2011	0,183946577	0,070765818	0,182623291
2012	0,217012502	0,094797605	0,196014772
2013	0,274800747	0,040763551	0,160750085

Fonte: Elaboração própria.

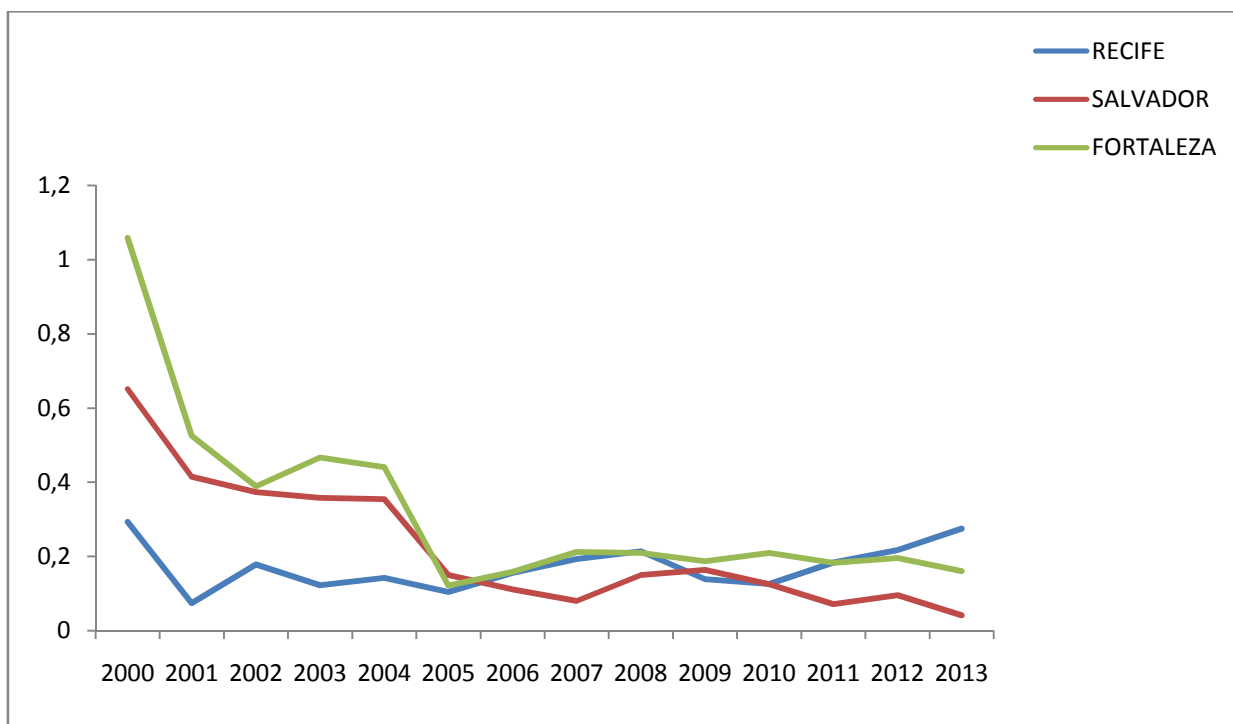


Gráfico 20: Evolução do $\frac{I_{Ipm}}{DPES}$ – Recife, Salvador e Fortaleza.

A partir do $\frac{I_{Ipm}}{DPES}$ percebe-se que em 2000, os investimentos em termos relativos às despesas de pessoal eram de 29,3% para Recife, 65,12% para Salvador e 105,77% para Fortaleza. Enquanto que 2013, os valores tornaram-se, 27,48%, 4% e 16%. A queda mais expressiva dos investimentos em relação às despesas de pessoal ocorreu em Fortaleza. Houve uma queda considerável também em Salvador, já a trajetória do $\frac{I_{Ipm}}{DPES}$ para Recife permaneceu razoavelmente constante.

As diferentes trajetórias do $\frac{I_{Ipm}}{DPES}$ para Recife, Salvador e Fortaleza podem ser entendidas através das diferenças nas taxas de crescimento das despesas de pessoal em cada uma das cidades. As despesas de pessoal para prefeitura de Recife cresceram 148% no período analisado. Já em Salvador cresceram 169%, por fim em Fortaleza, as despesas com esta rubrica cresceu impressionantes 530%.

Tabela 16 : Evolução das Despesas com Pessoal - Recife, Salvador e Fortaleza

ANO	DESPESA COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS RECIFE	DESPESA COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS SALVADOR	DESPESA COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS FORTALEZA
2000	R\$ 666.570.472,54	R\$ 733.102.223,64	R\$ 382.707.373,83
2001	R\$ 733.002.308,04	R\$ 920.588.844,46	R\$ 465.497.766,83
2002	R\$ 802.549.069,72	R\$ 662.971.498,98	R\$ 488.856.707,70
2003	R\$ 818.944.700,08	R\$ 743.650.886,96	R\$ 545.185.903,29
2004	R\$ 884.828.834,00	R\$ 781.047.366,94	R\$ 635.445.844,21
2005	R\$ 914.011.073,11	R\$ 766.946.129,24	R\$ 786.911.108,68
2006	R\$ 944.237.544,25	R\$ 901.822.113,58	R\$ 962.792.255,73
2007	R\$ 1.068.068.285,69	R\$ 984.663.277,77	R\$ 1.123.458.137,45
2008	R\$ 1.180.731.435,33	R\$ 1.125.108.807,51	R\$ 1.351.151.296,67
2009	R\$ 1.212.295.848,16	R\$ 1.230.755.832,90	R\$ 1.425.275.530,82
2010	R\$ 1.349.563.658,18	R\$ 1.282.829.654,00	R\$ 1.546.228.574,47
2011	R\$ 1.354.961.917,31	R\$ 1.441.533.440,56	R\$ 1.813.195.087,94
2012	R\$ 1.498.626.145,62	R\$ 1.745.028.946,64	R\$ 1.878.378.566,12
2013	R\$ 1.651.636.491,43	R\$ 1.973.114.127,66	R\$ 2.409.835.391,32

Fonte: Elaboração própria

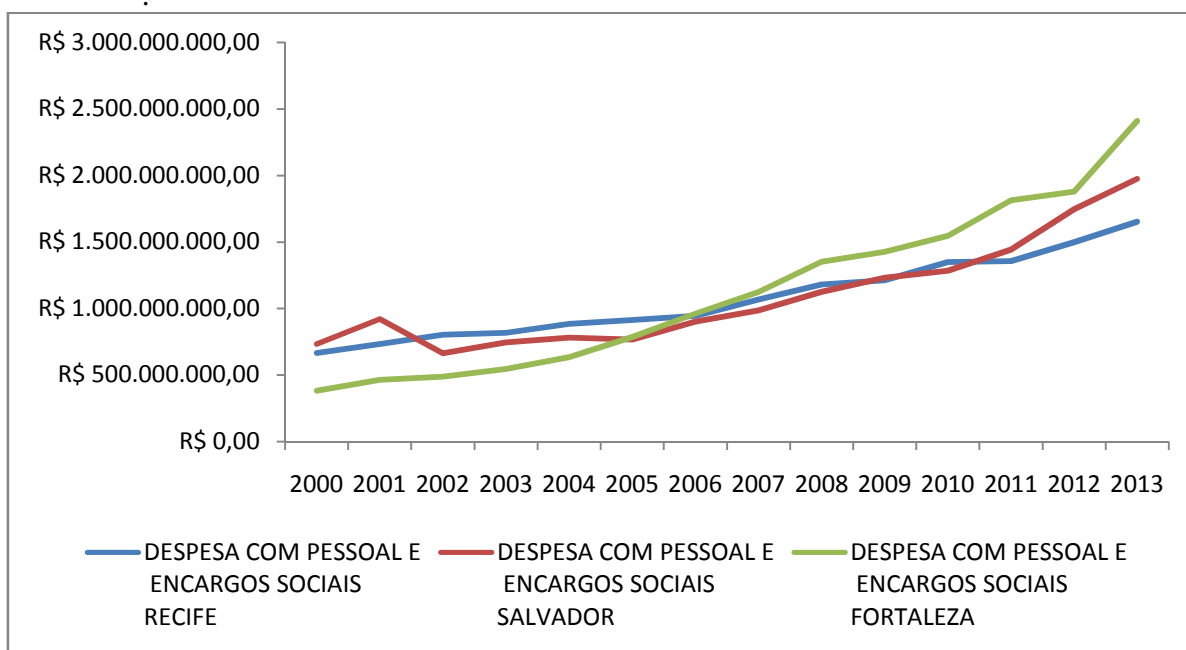


Gráfico 21: Evolução das Despesas de pessoal – Recife, Salvador e Fortaleza.

Investimentos × aposentadorias e reformas + pensões

Tabela 17: Evolução dos Investimentos/ Aposentadorias, Reformas e Pensões - Recife, Salvador e Fortaleza

ANO	INVERSÕES E	INVERSÕES E	INVERSÕES E
	INVESTIMENTOS	INVESTIMENTOS	INVESTIMENTOS
	APOSENTADORIAS E	APOSENTADORIAS E	APOSENTADORIAS E
	REFORMAS +	REFORMAS + PENSÕES -	REFORMAS + PENSÕES -
	PENSÕES - RECIFE	SALVADOR	FORTALEZA
2000	1,44102472	2,218198549	2,858486688
2001	0,364265198	1,645183444	1,723389553
2002	0,984017458	1,166139552	1,3778328
2003	0,685696435	1,045521372	1,783825968
2004	0,833842926	1,056681953	1,813221413
2005	0,614403603	0,417329381	0,56210581
2006	2,097267488	0,345700285	0,805152198
2007	2,015224761	0,262037846	1,154576347
2008	2,209340464	0,550291969	1,23900449
2009	1,381237174	0,622153524	1,130589985
2010	1,175434971	0,471754669	1,297197887
2011	1,513415638	0,307423767	1,186654402
2012	1,729069683	0,421646716	1,156058621
2013	1,564008944	0,193076991	1,130992512

Fonte: Elaboração própria.

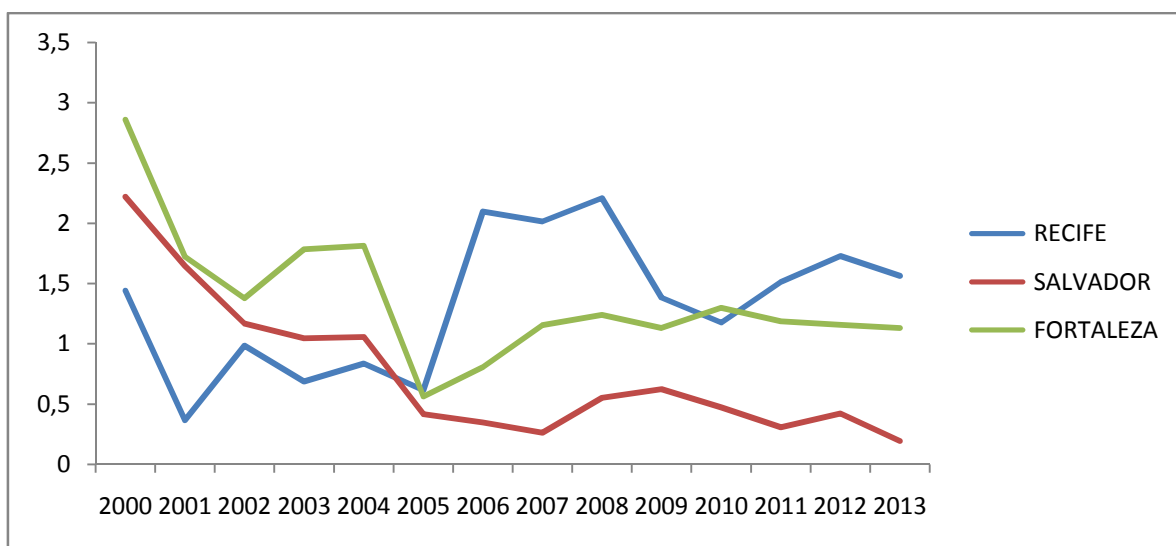


Gráfico 32: Evolução do $\frac{I_{pm}}{ARP}$ - Recife, Salvador e Fortaleza.

Ao verificar o gráfico 22, percebe-se rapidamente uma fase de crescimento ostensivo no $\frac{I_{pm}}{ARP}$ para a cidade de Recife. Tal comportamento se deve mais a elevação expressiva no volume de investimentos municipais ocorrida nos anos 2006, 2007 e 2008, uma vez que os gastos com aposentadorias reformas e pensões continuaram crescendo

durante esses anos. Um comportamento comum às três séries é a queda do $\frac{I_{ipm}}{ARP}$ em 2001. A partir da tabela 17 percebe-se que 2000 se configurou um ano atipicamente intenso em investimentos municipais para as três capitais estudadas, o que inflou o $\frac{I_{ipm}2000}{ARP}$ pontualmente, ocasionando esta queda abrupta quando comparado ao índice calculado com os dados de 2001.

Olhando o denominador do $\frac{I_{ipm}}{ARP}$ para Recife, percebe-se um acentuado crescimento no período (2005-2008), período da gestão do Prefeito João Paulo Lima e Silva, tal período conforme mencionado anteriormente também evidenciou relevantes incrementos no nível de investimentos municipais.

Apesar do comportamento errático, o $\frac{I_{ipm}}{ARP}$ para Recife melhorou quando se compara o início e o fim do período amostral. O que significa que a taxa de crescimento dos investimentos municipais para o período superou o crescimento das despesas com inativos. Todavia, este padrão não se repetiu para Salvador e Fortaleza, é notável a velocidade de crescimento dos gastos com aposentadoria para estes municípios. No que tange a Salvador, especificamente, temos combinado ao crescimento dos gastos com inativos uma queda nos investimentos municipais, notadamente, o gasto com inativos em Salvador cresceu 94% no período (2000-2013), ao passo que o nível de investimentos caiu 83%. Já para Fortaleza, os gastos com aposentadorias cresceram 97%, enquanto os investimentos cresceram 22%. Para Recife, o crescimento das aposentadorias e dos investimentos são respectivamente, 114% e 132%. Na tabela 18 e gráfico 23 pode-se entender melhor a evolução do $\frac{I_{ipm}}{ARP}$.

Tabela 18: Evolução dos Investimentos municipais - Recife, Salvador e Fortaleza.

ANO	INVESTIMENTOS+INVERSÕES	INVESTIMENTOS+INVERSÕES	INVESTIMENTOS+INVERSÕES
	RECIFE	SALVADOR	FORTALEZA
2000	R\$ 195.370.558,85	R\$ 477.463.812,37	R\$ 404.818.404,13
2001	R\$ 54.302.794,57	R\$ 382.085.348,53	R\$ 244.305.275,59
2002	R\$ 143.170.271,36	R\$ 247.420.843,12	R\$ 190.187.640,74
2003	R\$ 100.495.940,66	R\$ 265.744.951,55	R\$ 254.434.603,58
2004	R\$ 125.844.562,97	R\$ 276.370.934,42	R\$ 280.007.937,50
2005	R\$ 95.158.456,84	R\$ 114.526.325,51	R\$ 95.660.882,38
2006	R\$ 147.214.832,34	R\$ 99.508.651,34	R\$ 152.649.253,24
2007	R\$ 206.066.407,70	R\$ 78.421.885,06	R\$ 237.963.714,90
2008	R\$ 252.103.572,03	R\$ 168.254.290,95	R\$ 282.589.303,21
2009	R\$ 168.638.941,04	R\$ 200.897.625,86	R\$ 266.456.926,77
2010	R\$ 170.059.421,07	R\$ 159.321.980,59	R\$ 324.564.890,39
2011	R\$ 249.240.606,71	R\$ 102.011.292,98	R\$ 331.131.654,11

2012	R\$ 325.220.609,81	R\$ 165.424.565,42	R\$ 368.189.947,15
2013	R\$ 453.870.941,78	R\$ 80.431.137,82	R\$ 387.381.244,09

Fonte: Elaboração própria.

A partir do gráfico 23, percebe-se que os gastos com inativos repetem o padrão de crescimento constante já observado na despesa total, corrente e de pessoal, principalmente para os dados de Salvador e Fortaleza.

Tabela 19: Evolução dos Gastos com APRP - Recife, Salvador e Fortaleza.

ANO	Aposentadorias e Reformas + Pensões - RECIFE	Aposentadorias e Reformas + Pensões - SALVADOR	Aposentadorias e Reformas + Pensões - FORTALEZA
2000	R\$ 195.370.558,85	R\$ 215.248.455,82	R\$ 141.619.831,86
2001	R\$ 54.302.794,57	R\$ 232.244.829,58	R\$ 141.758.591,48
2002	R\$ 143.170.271,36	R\$ 212.170.869,89	R\$ 138.033.904,18
2003	R\$ 100.495.940,66	R\$ 254.174.576,01	R\$ 142.634.207,66
2004	R\$ 125.844.562,97	R\$ 261.545.996,42	R\$ 154.425.673,24
2005	R\$ 95.158.456,84	R\$ 274.426.701,93	R\$ 170.183.052,10
2006	R\$ 147.214.832,34	R\$ 287.846.599,09	R\$ 189.590.556,43
2007	R\$ 206.066.407,70	R\$ 299.276.941,19	R\$ 206.104.789,45
2008	R\$ 252.103.572,03	R\$ 305.754.581,81	R\$ 228.077.707,15
2009	R\$ 168.638.941,04	R\$ 322.906.835,71	R\$ 235.679.539,25
2010	R\$ 170.059.421,07	R\$ 337.722.106,62	R\$ 250.204.609,18
2011	R\$ 249.240.606,71	R\$ 331.826.306,09	R\$ 279.046.412,73
2012	R\$ 325.220.609,81	R\$ 392.329.784,65	R\$ 318.487.263,83
2013	R\$ 453.870.941,78	R\$ 416.575.467,30	R\$ 342.514.419,75

Fonte: Elaboração própria.

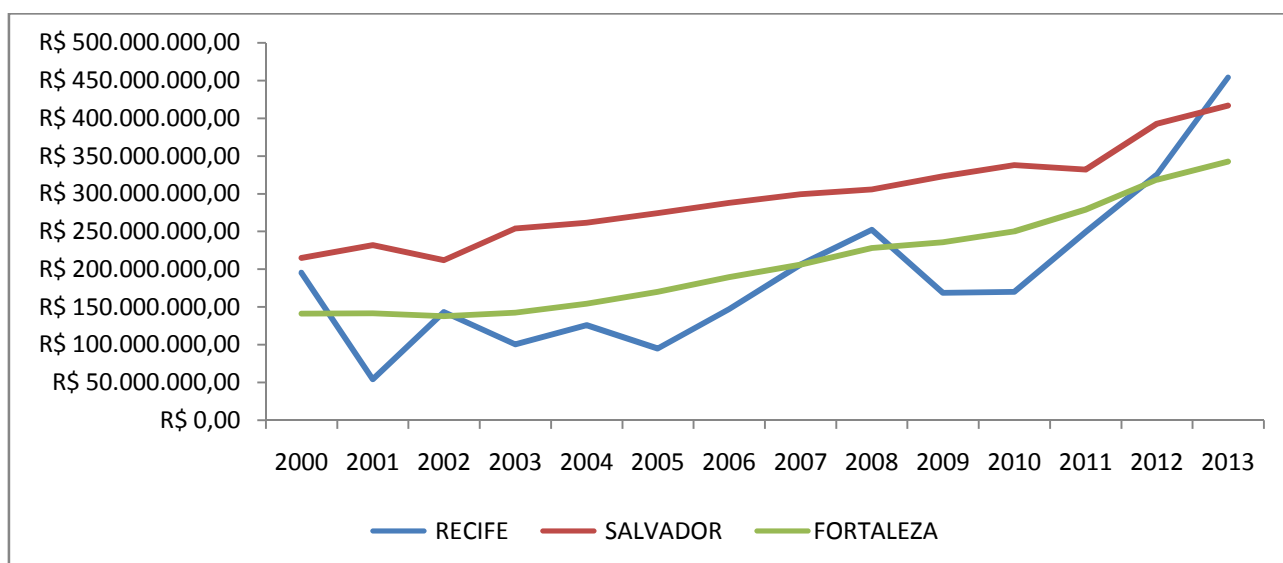


Gráfico 23: Evolução dos Gastos com Inativos – Recife, Salvador e Fortaleza.

Capacidade de Investimento

Tabela 20: Capacidade Investimento- Recife, Salvador, Fortaleza.

ANO	CAPACIDADE DE INVESTIMENTO Recife	CAPACIDADE DE INVESTIMENTO Salvador	CAPACIDADE DE INVESTIMENTO Fortaleza
2000	0,13	0,25	0,17
2001	0,13	0,07	0,15
2002	0,06	0,24	0,20
2003	0,03	0,07	0,20
2004	0,11	0,08	0,17
2005	0,14	0,07	0,18
2006	0,12	-0,01	0,11
2007	0,08	0,11	0,05
2008	0,10	0,10	0,19
2009	0,18	0,15	0,16
2010	0,15	0,17	0,18
2011	0,19	0,19	0,17
2012	0,22	0,15	0,22
2013	0,27	0,21	0,03

Fonte: Elaboração própria.

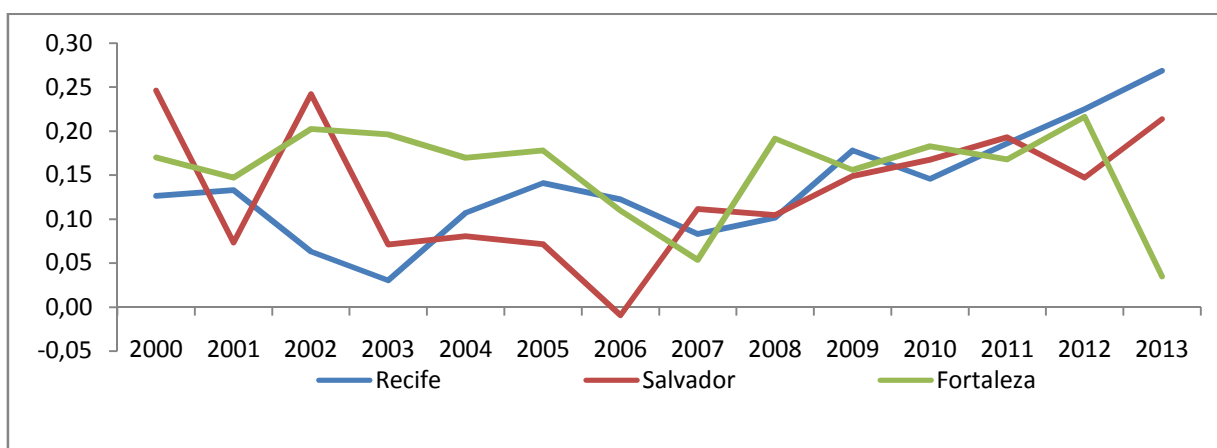


Gráfico 24 – Capacidade de investimento municipal – Recife, Salvador e Fortaleza.

De acordo com a tabela 20 e gráfico 24, é possível perceber que nesta amostra o único município a exibir um comportamento de crescimento constante é Recife. Considerando o subperíodo 2004 -2013, a menor taxa de capacidade de investimento apresentada por Recife foi de 8%. Para Salvador, temos até um ano em que esta taxa é

negativa, isto é, um ano onde a despesa corrente superou a receita total, especificamente no de 2006, Salvador exibiu uma taxa de capacidade de investimento de -1%. Já para Fortaleza, a menor taxa ocorreu em 2013, quando a capacidade de investimento foi de apenas 3%. Se considerarmos o período 2007 – 2013, Recife é a única cidade que exibiu um crescimento consistente da capacidade de investimento, tanto Salvador como Fortaleza são mais irregulares, característica que é evidente a partir do gráfico 23.

6.2.1 Comentários – Resultados – Análise comparada de índices

Conforme a análise comparada é possível inferir o seguinte sobre os investimentos municipais de Fortaleza e sua relação com os outros elementos de despesa pública da cidade. Primeiro, as despesas municipais de Fortaleza exibiram sempre umas maiores taxas de crescimento entre as cidades analisadas, independente do nível de agregação que se considere. As despesas totais do município de Fortaleza cresceram 145% enquanto Salvador e Recife exibiram um crescimento nas despesas totais de 56% e 91%, respectivamente. Quando se olha para as despesas de pessoal, a diferença de crescimento de Fortaleza para Recife e Salvador é ainda mais significativa. Enquanto Recife e Salvador evidenciaram um crescimento de 148% e 169%, as despesas de pessoal de Fortaleza alcançaram um crescimento de 530%. No que tange aos gastos com inativos, neste trabalho representado pela soma das rubricas aposentadorias, reformas e pensões, Fortaleza evidenciou um crescimento de 97%, enquanto Recife e Salvador apresentaram um crescimento de 114% e 94%.

No que tange ao crescimento dos investimentos per si, Fortaleza apresentou um crescimento de 22% no período analisado, enquanto Recife e Salvador apresentaram respectivamente, 135% e -83%. O que é evidência de que o volume de investimentos municipais Fortaleza está razoável. Entretanto, quando se olha para a taxa de capacidade de investimento, percebe-se que em 2013, das três cidades analisadas, Fortaleza foi a que apresentou a menor taxa, com apenas 3%. Outro ponto confirmado por esta variável é o comportamento errático dos investimentos. Como evidenciado anteriormente, tal padrão irregular deve-se basicamente a variações de receita, uma vez que as despesas correntes estão constantemente crescendo.

Neste sentido é possível inferir que o principal problema das finanças públicas de Fortaleza é o crescimento acelerado das despesas de pessoal, ao se considerar que a receita total e a receita tributária de Fortaleza cresceram no período respectivamente, 151% e 177% no período (2000-2014) é fácil vislumbrar que se nada for feito para ao menos frear a aceleração das despesas de pessoal, ter-se-á num prazo não muito extenso uma situação de insolvência, uma vez que para esse período as despesas de pessoal e encargos sociais cresceram 554%.

7 COMENTÁRIOS FINAIS

A análise Econométrica evidenciou que os investimentos municipais de Fortaleza exibem um comportamento cíclico pautado por choques relacionados a mudanças no ambiente político eleitoral. Foi possível constatar ainda um razoável comportamento tendencial. Notadamente, o modelo que apresentou o menor nível de erro evidenciou um ciclo de 4,6 anos, assim como choques positivos em anos eleitorais e choques negativos em anos que o candidato da oposição assume a prefeitura.

A análise de índices isolada, reforçada pela análise de índices comparada evidenciaram que os investimentos estão crescendo e quando comparado às outras capitais de porte semelhante, aqui representadas por Recife e Salvador se mostraram num nível razoável. No entanto, essas análises mostraram que as outras despesas orçamentárias, especificamente, a despesa de pessoal de Fortaleza está crescendo aceleradamente, muito acima do crescimento verificado para a mesma despesa em Recife e Salvador.

Ainda a partir da análise comparada de índices, nota-se uma perda relativa na capacidade de investimento de Fortaleza, enquanto Recife evidenciou um comportamento de crescimento consistente na capacidade de investimentos, Salvador apresentou um comportamento errático nesta variável, todavia, enquanto a taxa de capacidade de investimento para Fortaleza em 2013 foi 3%, a de Salvador foi de 21%. Em linhas gerais, a capacidade de investimento em Fortaleza, foi diretamente influenciada por oscilações na Receita total, uma vez que as despesas apresentaram um padrão de crescimento constante. O que é um indicio que a solução para obter investimentos maiores e sustentáveis é a implementação de reformas que reduzam as despesas correntes, principalmente as despesas de pessoal.

Um menor nível de despesas correntes liberaria orçamento municipal para realizar intervenções positivas na economia da cidade, tais como obras de mobilidade urbana, saneamento básico e implantação de incentivos fiscais que possibilitariam os incentivos adequados para um maior nível de investimentos privados que poderiam dar início a um ciclo virtuoso de crescimento e desenvolvimento econômico sustentável para Fortaleza.

Uma vez que, os resultados forneceram indícios que o principal problema no que tange ao objetivo de elevar os investimentos municipais é a despesa corrente, ou seja, despesa de custeio da máquina administrativa, recomenda-se, portanto, a realização de estudos de cunho quantitativo e qualitativo que desnudem a forte tendência de crescimento neste elemento do orçamento. Dito isto, espera-se, portanto, que o presente relatório sirva significativamente ao projeto Fortaleza 2040, não só como fonte de informações, mas também como causador de futuros estudos sobre os outros aspectos do orçamento municipal, aqui tratados ou referenciados.

REFERÊNCIAS

CADIP - Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/fis/dividas/dividas.asp>>. Acesso em: 08 de fev. 2015.

FINBRA -Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt_PT/contas-anuais>Acesso em: 27 de fev. 2015.

GUJARATI, Damodar, *Basic Econometrics*, 4.^a ed., McGraw-Hill Book Company, New York, 2003.

HARVEY, A.C. *Forecasting, Structural Time Series and the Kalman Filter*. Cambridge University Press, 1989.

IPEADATA -Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>Acesso em: 21 de mar. 2015.

PAC - Disponível em: <<http://www.pac.gov.br/>> Acesso em: 10 de mar. 2015.

SISTN -Disponível em:
<https://www.contaspublicas.caixa.gov.br/sistncon_internet/index.jsp>Acesso em: 15 de fev. 2015.

APÊNDICE

Nesta seção será exposta toda a base de dados usada neste capítulo, resultados econométricos e outros dados e índices elaborados para auxiliar o melhor entendimento da análise aqui elaborada. Todos aqui expostos estão a preços de 2013.

Tabela A1: Dados de Execução orçamentária de Fortaleza - 1998 a 2014

ANO	INVESTIMENTOS + INVERSÕES	DESPESAS TOTAIS	DESPESA CORRENTE	Despesa de Pessoal e Encargos Sociais	APOSENTADORIAS E REFORMAS + PENSÕES	RECEITA TOTAL	RECEITA CORRENTE	RECEITA TRIBUTÁRIA
1998	R\$ 228.958.311,99	R\$ 1.554.473.207,08	R\$ 1.310.807.925,71	R\$ 275.886.165,75	R\$ 138.459.678,62	R\$ 1.498.541.324,92	R\$ 1.450.401.605,66	R\$ 391.353.752,88
1999	R\$ 236.249.347,79	R\$ 1.509.877.600,10	R\$ 1.258.215.208,73	R\$ 287.382.749,99	R\$ 137.783.753,71	R\$ 1.644.057.484,84	R\$ 1.571.729.334,79	R\$ 388.261.073,79
2000	R\$ 404.818.404,13	R\$ 2.075.550.625,80	R\$ 1.650.124.150,18	R\$ 382.707.373,83	R\$ 141.619.831,86	R\$ 1.988.105.455,74	R\$ 1.964.146.120,85	R\$ 427.717.178,47
2001	R\$ 244.305.275,59	R\$ 2.051.692.402,25	R\$ 1.784.227.748,45	R\$ 465.497.766,83	R\$ 141.758.591,48	R\$ 2.092.160.557,35	R\$ 2.047.394.197,72	R\$ 453.534.943,85
2002	R\$ 190.187.640,74	R\$ 1.941.305.704,26	R\$ 1.728.776.151,40	R\$ 488.856.707,70	R\$ 138.033.904,18	R\$ 2.167.767.353,73	R\$ 2.275.844.646,34	R\$ 444.943.687,68
2003	R\$ 254.434.603,58	R\$ 2.151.137.519,85	R\$ 1.870.279.567,02	R\$ 545.185.903,29	R\$ 142.634.207,66	R\$ 2.327.459.840,66	R\$ 2.455.124.480,05	R\$ 367.466.169,72
2004	R\$ 280.007.937,50	R\$ 2.326.097.769,68	R\$ 2.019.895.233,56	R\$ 635.445.844,21	R\$ 154.425.673,24	R\$ 2.433.048.668,17	R\$ 2.560.629.728,54	R\$ 429.410.398,91
2005	R\$ 95.660.882,38	R\$ 2.290.249.448,52	R\$ 2.152.339.976,57	R\$ 786.911.108,68	R\$ 170.183.052,10	R\$ 2.618.601.618,52	R\$ 2.754.627.060,15	R\$ 481.279.356,83
2006	R\$ 152.649.253,24	R\$ 2.738.399.339,21	R\$ 2.546.426.911,06	R\$ 962.792.255,73	R\$ 189.590.556,43	R\$ 2.860.681.660,95	R\$ 3.016.255.248,95	R\$ 547.980.162,87
2007	R\$ 237.963.714,90	R\$ 3.210.773.092,75	R\$ 2.939.016.500,40	R\$ 1.123.458.137,45	R\$ 206.104.789,45	R\$ 3.105.865.288,26	R\$ 3.039.019.273,85	R\$ 580.338.284,66
2008	R\$ 282.589.303,21	R\$ 3.447.470.566,65	R\$ 3.122.886.988,69	R\$ 1.351.151.296,67	R\$ 228.077.707,15	R\$ 3.862.875.812,92	R\$ 3.697.225.924,71	R\$ 633.561.013,59
2009	R\$ 266.456.926,77	R\$ 3.526.580.793,15	R\$ 3.211.209.743,58	R\$ 1.425.275.530,82	R\$ 235.679.539,25	R\$ 3.804.545.175,93	R\$ 3.654.309.372,13	R\$ 673.044.126,42
2010	R\$ 324.564.890,39	R\$ 3.761.628.479,94	R\$ 3.359.513.605,97	R\$ 1.546.228.574,47	R\$ 250.204.609,18	R\$ 4.111.159.015,50	R\$ 4.013.385.402,63	R\$ 818.971.163,25
2011	R\$ 331.131.654,11	R\$ 4.141.156.031,77	R\$ 3.767.539.895,08	R\$ 1.813.195.087,94	R\$ 279.046.412,73	R\$ 4.528.817.657,22	R\$ 4.408.284.779,69	R\$ 907.914.788,33
2012	R\$ 368.189.947,15	R\$ 4.283.929.457,67	R\$ 3.872.962.660,66	R\$ 1.878.378.566,12	R\$ 318.487.263,83	R\$ 4.942.092.673,59	R\$ 4.707.101.462,46	R\$ 1.010.132.850,80
2013	R\$ 387.381.244,09	R\$ 4.812.040.669,91	R\$ 4.372.506.315,09	R\$ 2.409.835.391,32	R\$ 342.514.419,75	R\$ 4.529.678.089,03	R\$ 4.351.293.023,17	R\$ 1.051.584.878,99
2014	R\$ 492.628.654,08	R\$ 5.088.885.661,70	R\$ 4.555.676.898,94	R\$ 2.504.238.630,52	R\$ 420.893.500,47	R\$ 4.999.448.342,57	R\$ 4.752.777.055,01	R\$ 1.184.675.933,62

*A preços de 2013

**O índice usado para atualizar os preços foi o IPCA/IBGE.

Fonte: Elaboração própria.

Tabela A2: Evolução do Endividamento do município de Fortaleza.

ANO	DÍVIDA DA ADM DIRETA COM O TESOUREO NACIONAL	DÍVIDA DA ADM DIRETA COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS PUBLICAS	ENDIVIDAMENTO TOTAL DA ADM DIRETA	DÍVIDA DA ADM INDIRETA COM O TESOUREO NACIONAL	ENDIVIDAMENTO TOTAL DE FORTALEZA ADM DIRETA + ADM INDIRETA
2000	R\$ 128.489.128,69	R\$ 188.794.449,26	R\$ 317.283.577,95	R\$ 25.347.712,06	R\$ 342.631.290,01
2001	R\$ 277.125.870,39	R\$ 54.752.633,82	R\$ 331.878.504,21	R\$ 24.881.258,58	R\$ 356.759.762,79
2002	R\$ 250.634.081,08	R\$ 68.589.288,87	R\$ 319.223.369,95	R\$ 21.744.401,74	R\$ 340.967.771,70
2003	R\$ 230.139.390,74	R\$ 66.733.709,54	R\$ 296.873.100,28	R\$ 19.774.848,58	R\$ 316.647.948,86
2004	R\$ 209.129.981,78	R\$ 63.701.043,28	R\$ 272.831.025,06	R\$ 17.605.033,24	R\$ 290.436.058,31
2005	R\$ 184.632.322,38	R\$ 57.377.344,42	R\$ 242.009.666,80	R\$ 15.973.013,50	R\$ 257.982.680,30
2006	R\$ 164.685.445,56	R\$ 54.553.364,99	R\$ 219.238.810,55	R\$ 14.603.780,53	R\$ 233.842.591,08
2007	R\$ 153.658.804,90	R\$ 52.749.380,09	R\$ 206.408.185,00	R\$ 14.441.231,63	R\$ 220.849.416,63
2008	R\$ 143.913.065,00	R\$ 56.597.938,97	R\$ 200.511.003,97	R\$ 12.158.675,01	R\$ 212.669.678,99
2009	R\$ 115.941.085,92	R\$ 50.968.907,86	R\$ 166.909.993,78	R\$ 9.883.870,50	R\$ 176.793.864,28
2010	R\$ 96.227.196,43	R\$ 42.622.387,70	R\$ 138.849.584,13	R\$ 7.610.887,23	R\$ 146.460.471,36
2011	R\$ 78.028.924,01	R\$ 67.050.659,66	R\$ 145.079.583,67	R\$ 5.414.950,68	R\$ 150.494.534,34
2012	R\$ 65.086.831,38	R\$ 96.769.102,50	R\$ 161.855.933,89	R\$ 167.249,59	R\$ 162.023.183,47
2013	R\$ 44.489.380,93	R\$ 105.577.124,47	R\$ 150.066.505,40	R\$ 0,00	R\$ 150.066.505,40
2014	R\$ 37.076.952,63	R\$ 130.284.444,97	R\$ 167.361.397,59	R\$ 0,00	R\$ 167.361.397,59

Fonte: Elaboração própria.

Tabela A3: Índices - Investimentos - Fortaleza

ANO	INVERSÕES E INVESTIMENTOS DESPESA TOTAL	INVERSÕES E INVESTIMENTOS DESPESA CORRENTE	INVERSÕES E INVESTIMENTOS DESPESA DE PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	INVERSÕES E INVESTIMENTOS APOSENTADORIAS E REFORMAS + PENSÕES	CRESCIMENTO DE INVESTIMENTOS + INVERSÕES - BASE MÓVEL	CRESCIMENTO DE INVESTIMENTOS + INVERSÕES - BASE FIXA
2000	0,19504145	0,245326028	1,057775292	2,858486688	1,00	1
2001	0,119075001	0,136924939	0,524825881	1,723389553	-0,40	0,6034935
2002	0,097968929	0,110012879	0,389045783	1,3778328	-0,22	0,469809769
2003	0,118279097	0,136040947	0,466693291	1,783825968	0,34	0,628515406
2004	0,120376685	0,138624981	0,440647995	1,813221413	0,10	0,691687766
2005	0,041768761	0,044445061	0,121565043	0,56210581	-0,66	0,236305665
2006	0,055743971	0,05994645	0,158548485	0,805152198	0,60	0,377080814
2007	0,074114149	0,080967125	0,211813602	1,154576347	0,56	0,587828301
2008	0,081970041	0,090489763	0,209147047	1,23900449	0,19	0,698064367
2009	0,075556734	0,082977117	0,186951169	1,130589985	-0,06	0,658213471
2010	0,08628308	0,096610679	0,209907446	1,297197887	0,22	0,801754286
2011	0,079961163	0,087890683	0,182623291	1,186654402	0,02	0,81797579
2012	0,085946781	0,095066743	0,196014772	1,156058621	0,11	0,909518795
2013	0,080502488	0,088594782	0,160750085	1,130992512	0,05	0,95692597
2014	0,096804819	0,108135117	0,196717936	1,170435404	0,27	1,216912692

Fonte: Elaboração própria.

Nota explicativa tabela A3: As formulas de cálculo para os índices expostos nas quatro primeiras colunas já foram mostradas no texto. As equações que regem o crescimento base móvel e base fixa expostos nas ultimas duas colunas são: $C_{base\ fixa} = 1 + \frac{V_{ano\ 2} - V_{ano\ 1}}{V_{ano\ 1}}$ onde a base é fixa no primeiro ano da amostra. Por exemplo, $C_{base\ fixa-ano\ 2005} = 1 + \frac{V_{ano\ 2005} - V_{ano\ 2000}}{V_{ano\ 2000}}$. O objetivo deste índice é mostrar o crescimento acumulado na variável. Já o Crescimento de base móvel tem por objetivo evidenciar o crescimento ano a ano, neste sentido sua fórmula é dada por: $C_{base\ variável} =$

$\frac{V_{ano\ 2}-V_{ano\ 1}}{V_{ano\ 1}}$. Onde a base $V_{ano\ x}$ muda conforme o que se esteja, por exemplo, $C_{base\ variável-ano\ 2005} = \frac{V_{ano\ 2005}-V_{ano\ 2004}}{V_{ano\ 2004}}$. O ano 2000 é a referência, por isso tem o valor de 1.

Tabela A4: Evolução das Despesas Orçamentárias - Fortaleza.

ANO	CRESCIMENTO DA DESPESA TOTAL BASE MÓVEL	CRESCIMENTO DA DESPESA TOTAL BASE FIXA	CRESCIMENTO DA DESPESA Corrente BASE MÓVEL	CRESCIMENTO DA DESPESA Corrente BASE FIXA	CRESCIMENTO DA DESPESA DE PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS BASE MÓVEL	CRESCIMENTO DA DESPESA DE PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS BASE FIXA	CRESCIMENTO DE APOSENTADORIAS E REFORMAS + PENSÕES - BASE MÓVEL	CRESCIMENTO DE APOSENTADORIAS E REFORMAS + PENSÕES - BASE FIXA
2001	-0,011494889	0,988505111	0,081268793	1,081268793	0,216328189	1,216328189	0,000979804	1,000979804
2002	-0,053802752	0,935320816	-0,031078766	1,047664293	0,050180565	1,277364224	-0,026274861	0,974679198
2003	0,108087982	1,036417755	0,081851786	1,133417487	0,115226394	1,424550298	0,033327344	1,007162668
2004	0,081333828	1,120713579	0,079996418	1,224086826	0,165558097	1,660396135	0,082669268	1,090424069
2005	-0,015411356	1,103441863	0,065570105	1,304350328	0,238360619	2,056169184	0,102038596	1,201689409
2006	0,195677327	1,319360417	0,183096973	1,543172925	0,223508278	2,515740019	0,114038996	1,338728863
2007	0,172499952	1,546950025	0,15417273	1,781088108	0,166874921	2,935553936	0,087104724	1,45533847
2008	0,073719776	1,660990835	0,062561911	1,892516383	0,20267169	3,530507613	0,106610418	1,610492712
2009	0,022947325	1,699106131	0,028282405	1,946041298	0,054860055	3,724191454	0,033330009	1,66417045
2010	0,066650305	1,812352073	0,046183175	2,035915665	0,08486292	4,040237216	0,061630594	1,766734262
2011	0,100894481	1,995208394	0,121453977	2,283185719	0,172656564	4,737810693	0,115272871	1,970390792
2012	0,034476708	2,063996611	0,027981858	2,347073498	0,035949512	4,908132674	0,141341545	2,248888871
2013	0,12327729	2,318440519	0,128982306	2,649804449	0,282933821	6,296809406	0,075441497	2,418548414
2014	0,057531723	2,451824397	0,04189144	2,760808572	0,039174144	6,543481526	0,228834397	2,971995482

Fonte: Elaboração própria.

Tabela A5: Receitas - Fortaleza

ANO	RECEITA TOTAL	RECEITA CORRENTE	RECEITA TRIBUTÁRIA	RECEITA DE CAPITAL	ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA
2000	R\$1.988.105.455,74	R\$1.964.146.120,85	R\$ 427.717.178,47	R\$ 23.959.334,89	0,77
2001	R\$2.092.160.557,35	R\$2.047.394.197,72	R\$ 453.534.943,85	R\$ 44.766.359,64	0,76
2002	R\$2.167.767.353,73	R\$2.275.844.646,34	R\$ 444.943.687,68	R\$ 20.619.744,42	0,79
2003	R\$2.327.459.840,66	R\$2.455.124.480,05	R\$ 367.466.169,72	R\$ 5.092.414,59	0,84
2004	R\$2.433.048.668,17	R\$2.560.629.728,54	R\$ 429.410.398,91	R\$ 3.113.774,09	0,82
2005	R\$2.618.601.618,52	R\$2.754.627.060,15	R\$ 481.279.356,83	R\$ 5.472.761,74	0,81
2006	R\$2.860.681.660,95	R\$3.016.255.248,95	R\$ 547.980.162,87	R\$ 2.747.245,97	0,81
2007	R\$3.105.865.288,26	R\$3.039.019.273,85	R\$ 580.338.284,66	R\$ 38.122.628,26	0,80
2008	R\$3.862.875.812,92	R\$3.697.225.924,71	R\$ 633.561.013,59	R\$ 133.971.322,27	0,80
2009	R\$3.804.545.175,93	R\$3.654.309.372,13	R\$ 673.044.126,42	R\$ 149.686.873,51	0,78
2010	R\$4.111.159.015,50	R\$4.013.385.402,63	R\$ 818.971.163,25	R\$ 130.655.824,31	0,77
2011	R\$4.528.817.657,22	R\$4.408.284.779,69	R\$ 907.914.788,33	R\$ 164.990.069,94	0,76
2012	R\$4.942.092.673,59	R\$4.707.101.462,46	R\$1.010.132.850,80	R\$ 228.177.828,95	0,75
2013	R\$4.529.678.089,03	R\$4.351.293.023,17	R\$1.051.584.878,99	R\$ 178.385.065,86	0,73
2014	R\$4.999.448.342,57	R\$4.752.777.055,01	R\$1.184.675.933,62	R\$ 246.671.287,56	0,71

Fonte: Elaboração própria

Nota explicativa tabela A5: O índice de dependência é dado pela seguinte equação: $I_D = \frac{Receita\ total - (Receita\ tributária + Receita\ de\ capital)}{Receita\ total}$. O objetivo deste índice é mensurar quanto da receita total do município de Fortaleza vem através de transferências do governo estadual e federal.

Tabela A6 - Crescimento base móvel da Receita total e seus componentes.

Ano	Crescimento Receita total base móvel	Crescimento Receita corrente base móvel	Crescimento Receita tributária base móvel	Crescimento Receita de capital base móvel
2001	0,05	0,04	0,06	0,87
2002	0,04	0,11	-0,02	-0,54
2003	0,07	0,08	-0,17	-0,75
2004	0,05	0,04	0,17	-0,39
2005	0,08	0,08	0,12	0,76
2006	0,09	0,09	0,14	-0,50
2007	0,09	0,01	0,06	12,88
2008	0,24	0,22	0,09	2,51
2009	-0,02	-0,01	0,06	0,12
2010	0,08	0,10	0,22	-0,13
2011	0,10	0,10	0,11	0,26
2012	0,09	0,07	0,11	0,38
2013	-0,08	-0,08	0,04	-0,22
2014	0,10	0,09	0,13	0,38

Fonte: Elaboração própria.

Tabela A7: Dados de Execução orçamentária de Recife - 1999 a 2013

ANO	RECEITA TOTAL Preços de 2013	RECEITA CORRENTE	RECEITA TRIBUTÁRIA	DESPEAS TOTAIS PAGAS	DESPESA CORRENTE	DESPESA COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	INVESTIMENTOS + INVERSÕES	Aposentadorias e Reformas + Pensões
1999	R\$ 1.652.611.342,39	R\$ 1.574.645.970,15	R\$ 488.040.642,81	R\$ 1.671.486.592,29	R\$ 1.564.296.972,19	R\$ 733.541.097,08	R\$ 81.861.301,51	R\$ 132.704.212,05
2000	R\$ 1.720.243.876,84	R\$ 1.658.362.320,25	R\$ 533.266.724,53	R\$ 1.757.936.816,84	R\$ 1.502.941.886,46	R\$ 666.570.472,54	R\$ 195.370.558,85	R\$ 135.577.520,73
2001	R\$ 1.739.659.779,12	R\$ 1.725.135.066,28	R\$ 564.222.517,66	R\$ 1.591.624.276,65	R\$ 1.508.909.103,29	R\$ 733.002.308,04	R\$ 54.302.794,57	R\$ 149.074.890,78
2002	R\$ 1.766.251.134,79	R\$ 1.736.513.630,41	R\$ 585.541.976,92	R\$ 1.825.926.897,74	R\$ 1.655.152.544,09	R\$ 802.549.069,72	R\$ 143.170.271,36	R\$ 145.495.661,95
2003	R\$ 1.764.292.714,89	R\$ 1.747.807.477,97	R\$ 610.339.593,59	R\$ 1.836.578.916,46	R\$ 1.711.016.759,10	R\$ 818.944.700,08	R\$ 100.495.940,66	R\$ 146.560.395,39
2004	R\$ 2.133.222.980,54	R\$ 2.111.424.076,54	R\$ 642.057.888,74	R\$ 2.054.160.755,82	R\$ 1.904.824.570,18	R\$ 884.828.834,00	R\$ 125.844.562,97	R\$ 150.921.185,53
2005	R\$ 2.187.167.266,47	R\$ 2.199.334.947,55	R\$ 691.574.688,39	R\$ 2.003.720.166,07	R\$ 1.879.186.402,59	R\$ 914.011.073,11	R\$ 95.158.456,84	R\$ 154.879.392,68
2006	R\$ 2.460.270.273,06	R\$ 2.528.984.990,85	R\$ 743.914.681,98	R\$ 2.338.259.115,78	R\$ 2.159.240.786,89	R\$ 944.237.544,25	R\$ 147.214.832,34	R\$ 70.193.636,81
2007	R\$ 2.569.835.559,70	R\$ 2.599.041.258,25	R\$ 789.203.576,52	R\$ 2.599.158.208,83	R\$ 2.356.980.896,70	R\$ 1.068.068.285,69	R\$ 206.066.407,70	R\$ 102.254.801,38
2008	R\$ 2.779.323.546,43	R\$ 2.815.911.762,92	R\$ 830.427.779,51	R\$ 2.794.229.765,98	R\$ 2.497.020.498,20	R\$ 1.180.731.435,33	R\$ 252.103.572,03	R\$ 114.108.068,05
2009	R\$ 2.872.476.372,45	R\$ 2.939.323.244,99	R\$ 860.512.507,88	R\$ 2.594.006.517,73	R\$ 2.361.698.200,47	R\$ 1.212.295.848,16	R\$ 168.638.941,04	R\$ 122.092.674,76
2010	R\$ 2.937.513.420,27	R\$ 3.022.723.263,41	R\$ 939.434.483,07	R\$ 2.736.614.578,06	R\$ 2.510.323.434,55	R\$ 1.349.563.658,18	R\$ 170.059.421,07	R\$ 144.677.864,15
2011	R\$ 3.262.842.699,27	R\$ 3.314.705.217,96	R\$ 1.015.324.987,81	R\$ 2.963.769.422,43	R\$ 2.655.974.070,21	R\$ 1.354.961.917,31	R\$ 249.240.606,71	R\$ 164.687.479,39
2012	R\$ 3.756.862.147,07	R\$ 3.641.118.082,91	R\$ 1.146.525.614,72	R\$ 3.297.244.893,98	R\$ 2.912.307.109,19	R\$ 1.498.626.145,62	R\$ 325.220.609,81	R\$ 188.089.938,24
2013	R\$ 3.881.050.416,36	R\$ 3.536.977.007,44	R\$ 1.191.549.591,34	R\$ 3.353.977.463,17	R\$ 2.838.767.412,18	R\$ 1.651.636.491,43	R\$ 453.870.941,78	R\$ 290.197.152,43

Fonte: Elaboração própria.

Tabela A8: Evolução do Endividamento do município de Recife.

ANO	DÍVIDA DA ADM DIRETA COM O TESOUREO NACIONAL	DÍVIDA DA ADM DIRETA COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS PUBLICAS	ENDIVIDAMENTO TOTAL
2000	R\$ 338.368.269,19	R\$ 11.910.176,55	R\$ 350.278.445,75
2001	R\$ 315.595.936,50	R\$ 10.883.789,11	R\$ 326.479.725,61
2002	R\$ 284.453.824,72	R\$ 12.552.206,07	R\$ 297.006.030,80
2003	R\$ 246.199.387,10	R\$ 5.440.330,87	R\$ 251.639.717,97
2004	R\$ 217.281.948,03	R\$ 972.425,92	R\$ 218.254.373,95
2005	R\$ 190.938.905,35	R\$ 241.297,16	R\$ 191.180.202,51
2006	R\$ 172.170.701,06	R\$ 51.770.813,07	R\$ 223.941.514,13
2007	R\$ 152.173.512,12	R\$ 55.577.191,91	R\$ 207.750.704,04
2008	R\$ 137.800.002,85	R\$ 44.994.466,40	R\$ 182.794.469,25
2009	R\$ 110.797.578,80	R\$ 41.699.361,18	R\$ 152.496.939,98
2010	R\$ 91.097.625,39	R\$ 54.624.261,48	R\$ 145.721.886,87
2011	R\$ 74.268.433,81	R\$ 89.054.353,06	R\$ 163.322.786,86
2012	R\$ 60.365.222,27	R\$ 190.152.035,06	R\$ 250.517.257,33
2013	R\$ 42.996.051,33	R\$ 322.067.919,81	R\$ 365.063.971,14

*Esta tabela não contém colunas para administração indireta, pois não endividamento deste tipo para Recife.

Fonte: Elaboração própria.

Tabela A9: Índices - Investimentos - Recife

ANO	INVERSÕES E	INVERSÕES E	INVERSÕES E	CRESCIMENTO DE INVESTIMENTOS + INVERSÕES - BASE MÓVEL	CRESCIMENTO DE INVESTIMENTOS + INVERSÕES - BASE FIXA
	INVESTIMENTOS DESPEZA TOTAL	INVESTIMENTOS DESPEZA CORRENTE	INVESTIMENTOS DESPEZA DE PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS		
2000	0,11113628	0,129992091	0,29309813	1,44102472	1,00
2001	0,034117848	0,035988115	0,074082706	0,364265198	-0,72
2002	0,07840964	0,086499744	0,178394414	0,984017458	1,64
2003	0,054719097	0,058734633	0,122713952	0,685696435	-0,30
2004	0,06126325	0,066066222	0,142224754	0,833842926	0,25
2005	0,047490891	0,050638115	0,104110836	0,614403603	-0,24
2006	0,062959161	0,068178979	0,155908683	2,097267488	0,55
2007	0,079281979	0,08742812	0,192933739	2,015224761	0,40
2008	0,090222921	0,100961755	0,213514746	2,209340464	0,22
2009	0,065010994	0,071405796	0,139107085	1,381237174	-0,33
2010	0,062142262	0,067744028	0,12601067	1,175434971	0,01
2011	0,084095816	0,093841506	0,183946577	1,513415638	0,47
2012	0,098634048	0,111671125	0,217012502	1,729069683	0,30
2013	0,135323194	0,159883103	0,274800747	1,564008944	0,40

Fonte: Elaboração própria.

Tabela A10: Evolução das Despesas Orçamentárias - Recife.

ANO	CRESCIMENTO DA DESPESA TOTAL BASE MÓVEL	CRESCIMENTO DA DESPESA TOTAL BASE FIXA	CRESCIMENTO DA DESPESA Corrente BASE MÓVEL	CRESCIMENTO DA DESPESA Corrente BASE FIXA	CRESCIMENTO DA DESPESA DE PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS BASE MÓVEL	CRESCIMENTO DA DESPESA DE PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS BASE FIXA	CRESCIMENTO DE APOSENTADORIAS E REFORMAS + PENSÕES - BASE MÓVEL	CRESCIMENTO DE APOSENTADORIAS E REFORMAS + PENSÕES BASE FIXA
2001	-0,094606665	0,905393335	0,003970358	1,003970358	0,099662134	1,099662134	0,099554631	1,099554631
2002	0,147209756	1,038676066	0,09691998	1,101275145	0,094879322	1,203997331	-0,024009602	1,073154762
2003	0,005833376	1,044735453	0,033751702	1,138445055	0,020429443	1,228594325	0,007317974	1,08100808
2004	0,118471271	1,16850659	0,113270551	1,267397354	0,08045004	1,327434788	0,029754219	1,113172632
2005	-0,024555327	1,139813528	-0,013459595	1,250338699	0,03298066	1,371214464	0,026226982	1,14236779
2006	0,166958917	1,330115561	0,149029593	1,436676166	0,033070137	1,416560714	-0,546785175	0,517738018
2007	0,11157835	1,47852766	0,091578536	1,568244866	0,131143632	1,602333631	0,456753148	0,754216487
2008	0,075051821	1,589493854	0,059414822	1,661421856	0,105483096	1,771352744	0,115918925	0,841644451
2009	-0,071655971	1,475597128	-0,054193507	1,571383579	0,026732932	1,818706196	0,069974077	0,900537745
2010	0,054975984	1,556719532	0,06293151	1,67027312	0,11322963	2,024637625	0,184983984	1,067122804
2011	0,083005786	1,68593626	0,058020665	1,767183478	0,004000003	2,032736182	0,138304608	1,214710805
2012	0,112517347	1,875633335	0,096511876	1,93773767	0,106028241	2,248263623	0,142102235	1,387323925
2013	0,017206053	1,907905581	-0,025251354	1,888807171	0,102100411	2,477812264	0,542863777	2,140451831

Fonte: Elaboração própria.

Tabela A11: Receitas - Recife

ANO	RECEITA TOTAL	RECEITA CORRENTE	RECEITA TRIBUTÁRIA	RECEITA DE CAPITAL	ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA
2000	R\$1.720.243.876,84	R\$1.658.362.320,25	R\$ 533.266.724,53	R\$ 61.881.556,58	0,65
2001	R\$1.739.659.779,12	R\$1.725.135.066,28	R\$ 564.222.517,66	R\$ 14.524.712,84	0,67
2002	R\$1.766.251.134,79	R\$1.736.513.630,41	R\$ 585.541.976,92	R\$ 29.737.504,38	0,65
2003	R\$1.764.292.714,89	R\$1.747.807.477,97	R\$ 610.339.593,59	R\$ 16.485.236,92	0,64
2004	R\$2.133.222.980,54	R\$2.111.424.076,54	R\$ 642.057.888,74	R\$ 21.798.904,00	0,69
2005	R\$2.187.167.266,47	R\$2.199.334.947,55	R\$ 691.574.688,39	R\$ 24.749.991,24	0,67
2006	R\$2.460.270.273,06	R\$2.528.984.990,85	R\$ 743.914.681,98	R\$ 62.166.908,62	0,67
2007	R\$2.569.835.559,70	R\$2.599.041.258,25	R\$ 789.203.576,52	R\$ 59.911.764,56	0,67
2008	R\$2.779.323.546,43	R\$2.815.911.762,92	R\$ 830.427.779,51	R\$ 90.802.472,92	0,67
2009	R\$2.872.476.372,45	R\$2.939.323.244,99	R\$ 860.512.507,88	R\$ 78.116.835,39	0,67
2010	R\$2.937.513.420,27	R\$3.022.723.263,41	R\$ 939.434.483,07	R\$ 58.414.921,27	0,66
2011	R\$3.262.842.699,27	R\$3.314.705.217,96	R\$1.015.324.987,81	R\$ 114.668.523,57	0,65
2012	R\$3.756.862.147,07	R\$3.641.118.082,91	R\$1.146.525.614,72	R\$ 263.365.708,19	0,62
2013	R\$3.881.050.416,36	R\$3.536.977.007,44	R\$1.191.549.591,34	R\$ 233.847.089,45	0,63

Fonte: Elaboração própria.

Tabela A12: Trajetória de Crescimento das Receitas – Recife.

Tabela A12 - Crescimento base móvel da Receita total e seus componentes.				
ANO	Crescimento Receita total base móvel	Crescimento Receita corrente base móvel	Crescimento Receita tributária base móvel	Crescimento Receita de capital base móvel
2001	0,01	0,04	0,06	-0,77
2002	0,02	0,01	0,04	1,05
2003	0,00	0,01	0,04	-0,45
2004	0,21	0,21	0,05	0,32
2005	0,03	0,04	0,08	0,14
2006	0,12	0,15	0,08	1,51
2007	0,04	0,03	0,06	-0,04
2008	0,08	0,08	0,05	0,52
2009	0,03	0,04	0,04	-0,14
2010	0,02	0,03	0,09	-0,25
2011	0,11	0,10	0,08	0,96
2012	0,15	0,10	0,13	1,30
2013	0,03	-0,03	0,04	-0,11

Fonte: Elaboração própria.

Tabela A13: Dados de Execução orçamentária de Salvador - 1998 a 2013

ANO	RECEITA TOTAL	RECEITA CORRENTE	RECEITA TRIBUTÁRIA	DESPESAS TOTAIS	DESPESA CORRENTE	DESPESA DE PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	INVESTIMENTOS +INVERSÕES	APOSENTADORIAS E REFORMAS + PENSÕES
1998	R\$ 1.683.522.339,11	R\$ 1.674.408.871,08	R\$ 705.769.295,06	R\$ 1.768.268.913,22	R\$ 1.527.768.252,03	R\$ 263.613.326,46	R\$ 130.630.510,24	R\$ 2.004.255,00
1999	R\$ 2.104.668.865,33	R\$ 1.718.304.306,75	R\$ 725.050.816,77	R\$ 2.220.250.071,32	R\$ 1.689.741.675,60	R\$ 699.782.069,81	R\$ 376.724.764,03	R\$ 264.736.890,39
2000	R\$ 2.320.942.514,99	R\$ 1.895.850.111,77	R\$ 766.161.581,72	R\$ 2.355.524.890,13	R\$ 1.749.987.288,04	R\$ 733.102.223,64	R\$ 477.463.812,37	R\$ 215.248.455,82
2001	R\$ 2.108.025.734,43	R\$ 1.993.397.044,66	R\$ 780.338.223,16	R\$ 2.336.559.359,14	R\$ 1.953.962.784,70	R\$ 920.588.844,46	R\$ 382.085.348,53	R\$ 232.244.829,58
2002	R\$ 2.223.186.947,16	R\$ 2.010.918.478,40	R\$ 740.713.662,32	R\$ 2.006.758.046,94	R\$ 1.685.049.978,58	R\$ 662.971.498,98	R\$ 247.420.843,12	R\$ 212.170.869,89
2003	R\$ 2.020.159.687,72	R\$ 2.020.010.263,15	R\$ 721.036.850,05	R\$ 2.218.336.864,31	R\$ 1.876.713.656,32	R\$ 743.650.886,96	R\$ 265.744.951,55	R\$ 254.174.576,01
2004	R\$ 2.172.346.217,34	R\$ 2.141.278.327,03	R\$ 727.393.506,06	R\$ 2.352.866.052,63	R\$ 1.997.706.701,21	R\$ 781.047.366,94	R\$ 276.370.934,42	R\$ 261.545.996,42
2005	R\$ 2.174.823.432,03	R\$ 2.262.421.780,12	R\$ 763.066.331,85	R\$ 2.218.379.965,58	R\$ 2.019.723.914,87	R\$ 766.946.129,24	R\$ 114.526.325,51	R\$ 274.426.701,93
2006	R\$ 2.675.890.754,79	R\$ 2.739.791.863,93	R\$ 891.272.272,83	R\$ 2.913.183.261,32	R\$ 2.701.125.209,90	R\$ 901.822.113,58	R\$ 99.508.651,34	R\$ 287.846.599,09
2007	R\$ 3.131.491.590,24	R\$ 3.188.475.667,76	R\$ 964.616.840,22	R\$ 3.018.765.014,82	R\$ 2.782.733.406,44	R\$ 984.663.277,77	R\$ 78.421.885,06	R\$ 299.276.941,19
2008	R\$ 3.393.536.681,09	R\$ 3.408.752.127,61	R\$ 1.035.613.759,85	R\$ 3.382.737.485,42	R\$ 3.039.588.232,17	R\$ 1.125.108.807,51	R\$ 168.254.290,95	R\$ 305.754.581,81
2009	R\$ 3.466.009.219,63	R\$ 3.437.879.652,83	R\$ 1.135.911.542,35	R\$ 3.279.519.420,51	R\$ 2.950.288.446,73	R\$ 1.230.755.832,90	R\$ 200.897.625,86	R\$ 322.906.835,71
2010	R\$ 3.589.285.039,78	R\$ 3.650.834.813,76	R\$ 1.269.799.830,84	R\$ 3.279.304.598,02	R\$ 2.988.915.897,10	R\$ 1.282.829.654,00	R\$ 159.321.980,59	R\$ 337.722.106,62
2011	R\$ 4.045.571.758,83	R\$ 4.108.873.727,13	R\$ 1.453.385.381,18	R\$ 3.498.607.734,14	R\$ 3.265.489.022,67	R\$ 1.441.533.440,56	R\$ 102.011.292,98	R\$ 331.826.306,09
2012	R\$ 4.062.511.008,11	R\$ 4.071.914.630,13	R\$ 1.507.122.861,33	R\$ 3.776.086.783,15	R\$ 3.465.694.435,17	R\$ 1.745.028.946,64	R\$ 165.424.565,42	R\$ 392.329.784,65
2013	R\$ 4.374.249.538,30	R\$ 4.368.822.053,82	R\$ 1.625.903.399,23	R\$ 3.669.807.315,13	R\$ 3.439.164.745,83	R\$ 1.973.114.127,66	R\$ 80.431.137,82	R\$ 416.575.467,30

Fonte: Elaboração própria.

Tabela A14: Evolução do Endividamento do município de Salvador.

ANO	DIVIDA DA ADM DIRETA COM O TESOURO NACIONAL	DIVIDA DA ADM DIRETA COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS PUBLICAS	DIVIDA DA ADM INDIRETA COM O TESOURO NACIONAL	ENVIDAMENTO TOTAL
2000	R\$ 1.642.898.358,66	R\$ 0,00	R\$ 9.283.924,53	R\$ 1.652.182.283,19
2001	R\$ 1.582.102.303,67	R\$ 0,00	R\$ 8.906.142,26	R\$ 1.591.008.445,93
2002	R\$ 1.545.659.001,26	R\$ 0,00	R\$ 7.964.867,62	R\$ 1.553.623.868,87
2003	R\$ 1.458.521.926,19	R\$ 0,00	R\$ 7.634.701,97	R\$ 1.466.156.628,16
2004	R\$ 1.403.464.629,91	R\$ 11.337.144,76	R\$ 7.183.030,01	R\$ 1.421.984.804,68
2005	R\$ 1.302.572.257,63	R\$ 10.884.338,67	R\$ 6.994.491,26	R\$ 1.320.451.087,56
2006	R\$ 1.233.839.399,99	R\$ 10.956.624,25	R\$ 6.930.485,50	R\$ 1.251.726.509,74
2007	R\$ 1.164.679.307,55	R\$ 10.711.954,37	R\$ 6.741.338,10	R\$ 1.182.132.600,02
2008	R\$ 1.116.395.701,23	R\$ 10.351.016,20	R\$ 6.463.797,65	R\$ 1.133.210.515,07
2009	R\$ 985.341.206,10	R\$ 9.060.219,31	R\$ 6.258.407,04	R\$ 1.000.659.832,46
2010	R\$ 938.339.163,24	R\$ 8.671.582,40	R\$ 5.952.537,43	R\$ 952.963.283,06
2011	R\$ 857.614.353,65	R\$ 7.868.639,87	R\$ 5.660.288,85	R\$ 871.143.282,37
2012	R\$ 796.364.501,82	R\$ 7.185.787,02	R\$ 5.366.620,89	R\$ 808.916.909,73
2013	R\$ 719.501.316,02	R\$ 6.401.719,06	R\$ 4.841.287,70	R\$ 730.744.322,78

Fonte: Elaboração própria.

Tabela A15: Índices - Investimentos - Salvador

ANO	INVERSÕES E INVESTIMENTOS DESPEZA TOTAL	INVERSÕES E INVESTIMENTOS DESPEZA CORRENTE	INVERSÕES E INVESTIMENTOS DESPEZA DE PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	INVERSÕES E INVESTIMENTOS APOSENTADORIAS E REFORMAS + PENSÕES	CRESCIMENTO DE INVESTIMENTOS + INVERSÕES - BASE MÓVEL	CRESCIMENTO DE INVESTIMENTOS + INVERSÕES - BASE FIXA
2000	0,20269954	0,272838446	0,651292271	2,218198549	1	1
2001	0,163524777	0,195543821	0,415044513	1,645183444	-0,199760613	0,800239387
2002	0,123293809	0,14683294	0,373199819	1,166139552	-0,352446138	0,518198106
2003	0,119794679	0,141601224	0,357351758	1,045521372	0,074060488	0,55657611
2004	0,117461397	0,138344099	0,353846573	1,056681953	0,039985643	0,578831164
2005	0,051626109	0,056703951	0,149327731	0,417329381	-0,585606476	0,239863886
2006	0,034158047	0,036839703	0,110341773	0,345700285	-0,131128578	0,208410876
2007	0,025978135	0,028181602	0,079643353	0,262037846	-0,211908874	0,164246762
2008	0,049739092	0,055354304	0,149544906	0,550291969	1,145501741	0,352391713
2009	0,061258252	0,068094232	0,163231098	0,622153524	0,194011901	0,4207599
2010	0,048584075	0,05330427	0,124195742	0,471754669	-0,206949411	0,333683887
2011	0,029157682	0,031239209	0,070765818	0,307423767	-0,359716138	0,213652407
2012	0,043808465	0,047732011	0,094797605	0,421646716	0,621629925	0,346465138
2013	0,021916992	0,023386823	0,040763551	0,193076991	-0,513789638	0,16845494

Fonte: Elaboração própria.

Tabela A16: Evolução das Despesas Orçamentárias - Salvador.

Ano	CRESCIMENTO DA DESPESA TOTAL BASE MÓVEL	CRESCIMENTO DA DESPESA TOTAL BASE FIXA	CRESCIMENTO DA DESPESA Corrente BASE MÓVEL	CRESCIMENTO DA DESPESA Corrente BASE FIXA	CRESCIMENTO DA DESPESA DE PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS BASE MÓVEL	CRESCIMENTO DA DESPESA DE PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS BASE FIXA	CRESCIMENTO DE APOSENTADORIAS E REFORMAS + PENSÕES - BASE MÓVEL	CRESCIMENTO DE APOSENTADORIAS E REFORMAS + PENSÕES BASE FIXA
2001	-0,01	0,99	0,12	1,12	0,26	1,26	0,08	1,08
2002	-0,14	0,85	-0,14	0,96	-0,28	0,90	-0,09	0,99
2003	0,11	0,94	0,11	1,07	0,12	1,01	0,20	1,18
2004	0,06	1,00	0,06	1,14	0,05	1,07	0,03	1,22
2005	-0,06	0,94	0,01	1,15	-0,02	1,05	0,05	1,27
2006	0,31	1,24	0,34	1,54	0,18	1,23	0,05	1,34
2007	0,04	1,28	0,03	1,59	0,09	1,34	0,04	1,39
2008	0,12	1,44	0,09	1,74	0,14	1,53	0,02	1,42
2009	-0,03	1,39	-0,03	1,69	0,09	1,68	0,06	1,50
2010	0,00	1,39	0,01	1,71	0,04	1,75	0,05	1,57
2011	0,07	1,49	0,09	1,87	0,12	1,97	-0,02	1,54
2012	0,08	1,60	0,06	1,98	0,21	2,38	0,18	1,82
2013	-0,03	1,56	-0,01	1,97	0,13	2,69	0,06	1,94

Fonte: Elaboração própria.

Tabela A17 - Receitas - Salvador

ANO	RECEITA TOTAL	RECEITA CORRENTE	RECEITA TRIBUTÁRIA	RECEITA DE CAPITAL	ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA
2000	R\$2.320.942.514,99	R\$1.895.850.111,77	R\$ 766.161.581,72	R\$ 425.092.403,22	0,49
2001	R\$2.108.025.734,43	R\$1.993.397.044,66	R\$ 780.338.223,16	R\$ 114.628.689,77	0,58
2002	R\$2.223.186.947,16	R\$2.010.918.478,40	R\$ 740.713.662,32	R\$ 265.985.780,34	0,55
2003	R\$2.020.159.687,72	R\$2.020.010.263,15	R\$ 721.036.850,05	R\$ 104.557.799,04	0,59
2004	R\$2.172.346.217,34	R\$2.141.278.327,03	R\$ 727.393.506,06	R\$ 137.389.388,09	0,60
2005	R\$2.174.823.432,03	R\$2.262.421.780,12	R\$ 763.066.331,85	R\$ 23.126.332,02	0,64
2006	R\$2.675.890.754,79	R\$2.739.791.863,93	R\$ 891.272.272,83	R\$ 44.856.525,36	0,65
2007	R\$3.131.491.590,24	R\$3.188.475.667,76	R\$ 964.616.840,22	R\$ 72.287.781,20	0,67
2008	R\$3.393.536.681,09	R\$3.408.752.127,61	R\$1.035.613.759,85	R\$ 93.195.902,91	0,67
2009	R\$3.466.009.219,63	R\$3.437.879.652,83	R\$1.135.911.542,35	R\$ 164.757.024,83	0,62
2010	R\$3.589.285.039,78	R\$3.650.834.813,76	R\$1.269.799.830,84	R\$ 89.334.348,29	0,62
2011	R\$4.045.571.758,83	R\$4.108.873.727,13	R\$1.453.385.381,18	R\$ 81.273.017,99	0,62
2012	R\$4.062.511.008,11	R\$4.071.914.630,13	R\$1.507.122.861,33	R\$ 32.744.742,62	0,62
2013	R\$4.374.249.538,30	R\$4.368.822.053,82	R\$1.625.903.399,23	R\$ 5.427.484,48	0,63

Fonte: Elaboração própria.

Tabela A18 - Crescimento base móvel da Receita total e seus componentes.

ANO	Crescimento Receita total base móvel	Crescimento Receita corrente base móvel	Crescimento Receita tributária base móvel	Crescimento Receita de capital base móvel
2001	-0,09	0,05	0,02	-0,73
2002	0,05	0,01	-0,05	1,32
2003	-0,09	0,00	-0,03	-0,61
2004	0,08	0,06	0,01	0,31
2005	0,00	0,06	0,05	-0,83
2006	0,23	0,21	0,17	0,94
2007	0,17	0,16	0,08	0,61
2008	0,08	0,07	0,07	0,29
2009	0,02	0,01	0,10	0,77
2010	0,04	0,06	0,12	-0,46
2011	0,13	0,13	0,14	-0,09
2012	0,00	-0,01	0,04	-0,60
2013	0,08	0,07	0,08	-0,83

Fonte: Elaboração própria.

Tabela A19 : Resumo de despesas e receitas orçamentárias - Ceará

ANO	INVESTIMENTOS E INVERSÕES	DESPESA TOTAL	DESPESA CORRENTE	RECEITA TOTAL	RECEITA CORRENTE	RECEITA TRIBUTÁRIA
2000	R\$ 1.753.717.992,54	R\$ 8.935.119.049,17	R\$ 6.709.181.835,30	R\$ 8.609.315.572,70	R\$ 7.860.744.971,03	R\$ 4.447.195.827,39
2001	R\$ 1.981.615.874,27	R\$ 11.062.736.591,62	R\$ 8.543.046.853,38	R\$ 10.375.724.333,40	R\$ 9.591.170.361,34	R\$ 4.682.372.720,44
2002	R\$ 2.117.131.377,69	R\$ 11.648.001.049,23	R\$ 8.841.586.088,10	R\$ 11.015.601.706,46	R\$ 10.035.166.760,03	R\$ 4.909.299.867,92
2003	R\$ 1.628.978.242,34	R\$ 11.243.690.891,17	R\$ 8.960.292.615,32	R\$ 10.983.632.551,89	R\$ 10.073.000.939,33	R\$ 4.932.726.730,16
2004	R\$ 1.200.737.898,72	R\$ 11.105.680.613,69	R\$ 9.301.241.754,25	R\$ 11.029.404.235,41	R\$ 10.276.114.549,88	R\$ 5.211.867.124,74
2005	R\$ 942.579.294,69	R\$ 11.269.885.357,03	R\$ 9.695.159.541,61	R\$ 11.718.822.014,15	R\$ 11.053.190.115,70	R\$ 5.296.547.657,61
2006	R\$ 2.621.892.026,32	R\$ 14.452.053.217,33	R\$ 10.650.350.072,29	R\$ 13.374.374.643,78	R\$ 12.176.801.323,29	R\$ 6.055.782.637,78
2007	R\$ 1.008.210.166,04	R\$ 12.478.398.751,48	R\$ 10.884.287.699,18	R\$ 13.450.005.849,43	R\$ 12.849.061.184,45	R\$ 6.174.888.268,14
2008	R\$ 1.566.466.967,62	R\$ 14.276.770.020,73	R\$ 12.136.531.665,54	R\$ 15.234.536.884,97	R\$ 14.703.985.867,12	R\$ 7.009.886.659,42
2009	R\$ 2.634.310.686,71	R\$ 16.638.008.071,02	R\$ 13.266.790.150,42	R\$ 16.517.858.267,62	R\$ 15.163.165.625,51	R\$ 7.332.719.735,31
2010	R\$ 3.560.992.803,03	R\$ 18.198.755.054,92	R\$ 14.277.320.269,76	R\$ 18.603.274.296,95	R\$ 16.601.115.419,92	R\$ 8.317.146.457,27
2011	R\$ 2.725.615.942,67	R\$ 17.794.343.601,44	R\$ 14.652.200.364,54	R\$ 19.162.335.650,99	R\$ 17.590.221.303,99	R\$ 8.763.257.533,39
2012	R\$ 1.931.486.517,72	R\$ 16.803.414.090,16	R\$ 14.144.278.401,20	R\$ 17.450.605.971,96	R\$ 17.683.106.956,02	R\$ 9.416.813.356,01
2013	R\$ 2.191.334.184,49	R\$ 17.570.895.416,23	R\$ 14.851.887.921,82	R\$ 21.244.752.613,97	R\$ 18.575.040.419,97	R\$ 10.150.885.779,50

Fonte: Elaboração própria.

Tabela A20: Endividamento do Ceará.

ANO	DIVIDA DA ADM DIRETA COM O TESOURO NACIONAL	DIVIDA DA ADM DIRETA COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS PUBLICAS	ENDIVIDAMENTO TOTAL DA ADM. DIRETA	DIVIDA DA ADM INDIRETA COM O TESOURO NACIONAL	DIVIDA DA ADM INDIRETA COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS PUBLICAS	DIVIDA DA ADM INDIRETA COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS PRIVADAS	ENDIVIDAMENTO TOTAL DA ADM. INDIRETA	ENDIVIDAMENTO TOTAL DO ESTADO
2000	R\$ 4.876.142.587,66	R\$ 973.261.967,71	R\$ 5.849.404.555,37	R\$ 1.160.640.468,51	R\$ 278.750.378,00	R\$ 752.847,72	R\$ 1.440.143.694,24	R\$ 7.289.548.249,61
2001	R\$ 4.951.183.596,57	R\$ 773.190.935,76	R\$ 5.724.374.532,32	R\$ 1.299.364.597,84	R\$ 149.706.694,92	R\$ 0,00	R\$ 1.449.071.292,76	R\$ 7.173.445.825,09
2002	R\$ 4.895.890.945,70	R\$ 781.287.513,33	R\$ 5.677.178.459,04	R\$ 1.178.356.915,72	R\$ 160.975.451,94	R\$ 0,00	R\$ 1.339.332.367,65	R\$ 7.016.510.826,69
2003	R\$ 4.151.702.683,23	R\$ 632.827.834,91	R\$ 4.784.530.518,14	R\$ 1.116.387.407,15	R\$ 146.560.979,69	R\$ 0,00	R\$ 1.262.948.386,85	R\$ 6.047.478.904,99
2004	R\$ 3.755.531.038,90	R\$ 570.797.366,81	R\$ 4.326.328.405,71	R\$ 1.049.945.100,59	R\$ 141.369.921,36	R\$ 0,00	R\$ 1.191.315.021,95	R\$ 5.517.643.427,66
2005	R\$ 3.182.088.149,87	R\$ 444.025.681,53	R\$ 3.626.113.831,40	R\$ 1.014.989.437,06	R\$ 142.566.241,42	R\$ 0,00	R\$ 1.157.555.678,48	R\$ 4.783.669.509,88
2006	R\$ 2.497.850.019,46	R\$ 533.140.106,86	R\$ 3.030.990.126,32	R\$ 997.341.717,66	R\$ 177.408.256,48	R\$ 5.865.908,51	R\$ 1.180.615.882,65	R\$ 4.211.606.008,97
2007	R\$ 2.172.651.153,64	R\$ 545.526.889,58	R\$ 2.718.178.043,22	R\$ 960.530.476,35	R\$ 191.168.397,40	R\$ 5.309.305,38	R\$ 1.157.008.179,14	R\$ 3.875.186.222,35
2008	R\$ 1.990.553.702,46	R\$ 632.677.128,08	R\$ 2.623.230.830,54	R\$ 909.836.931,96	R\$ 186.688.678,99	R\$ 0,00	R\$ 1.096.525.610,95	R\$ 3.719.756.441,50
2009	R\$ 1.429.235.973,59	R\$ 987.219.377,74	R\$ 2.416.455.351,33	R\$ 871.493.800,68	R\$ 164.714.198,08	R\$ 0,00	R\$ 1.036.207.998,76	R\$ 3.452.663.350,09
2010	R\$ 1.351.262.305,32	R\$ 1.689.751.930,30	R\$ 3.041.014.235,62	R\$ 821.311.387,39	R\$ 144.010.105,47	R\$ 0,00	R\$ 965.321.492,85	R\$ 4.006.335.728,47
2011	R\$ 1.216.418.209,88	R\$ 2.080.243.643,47	R\$ 3.296.661.853,35	R\$ 771.815.569,54	R\$ 197.545.162,14	R\$ 0,00	R\$ 969.360.731,68	R\$ 4.266.022.585,04
2012	R\$ 143.513.623,66	R\$ 3.114.947.288,78	R\$ 3.258.460.912,44	R\$ 720.325.728,96	R\$ 270.854.004,06	R\$ 0,01	R\$ 991.179.733,03	R\$ 4.249.640.645,47
2013	R\$ 80.606.626,44	R\$ 3.461.930.488,97	R\$ 3.542.537.115,41	R\$ 669.120.185,03	R\$ 247.849.656,01	R\$ 0,01	R\$ 916.969.841,05	R\$ 4.459.506.956,46

Fonte: Elaboração própria.

Tabela A21: Transferências voluntárias

Ano	Aos municípios do Ceará	Ao Estado do Ceará
1997	R\$ 219.846.082,20	R\$ 398.239.994,62
1998	R\$ 325.791.368,34	R\$ 743.552.683,63
1999	R\$ 216.090.939,41	R\$ 461.294.330,49
2000	R\$ 230.377.942,23	R\$ 411.221.335,76
2001	R\$ 233.848.960,26	R\$ 408.227.174,79
2002	R\$ 257.931.758,41	R\$ 230.256.591,86
2003	R\$ 280.862.034,08	R\$ 153.507.099,15
2004	R\$ 326.228.615,62	R\$ 216.576.678,34
2005	R\$ 358.929.931,60	R\$ 187.923.261,34
2006	R\$ 373.551.344,70	R\$ 171.593.643,15
2007	R\$ 401.987.739,02	R\$ 222.230.886,22
2008	R\$ 459.623.065,61	R\$ 288.640.716,73
2009	R\$ 473.755.141,42	R\$ 214.310.632,42
2010	R\$ 634.205.948,33	R\$ 447.258.775,00
2011	R\$ 481.329.820,17	R\$ 244.968.700,89
2012	R\$ 594.004.799,81	R\$ 126.991.452,49
2013	R\$ 591.054.130,00	R\$ 127.096.340,00
2014*	R\$ 383.047.084,82	R\$ 95.121.680,29

Fonte: elaboração própria.

*Os dados referentes a 2014 englobam até setembro inclusive.

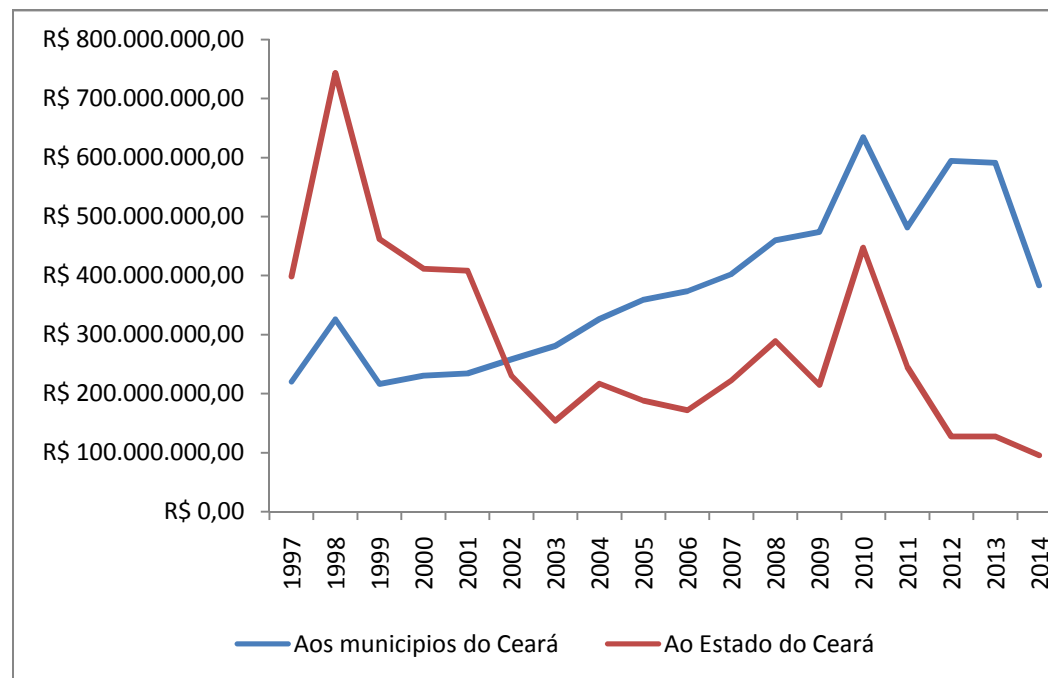


Gráfico A1 – Transferências voluntárias do Governo federal.

Gastos e obras do PAC em Fortaleza

O objetivo desta seção é exibir um panorama dos gastos previstos e executados pelo Programa de Aceleração do Crescimento – PAC. As informações estão classificadas nos seguintes estágios: “Em licitação de projetos”, “ Em licitação de obras”, “ação preparatória”, “Em execução” , “Em obras” e “Concluído”. Estas classificações foram elaboradas pelo próprio programa. As informações também estão divididas pelos subprogramas do PAC, são eles: Projeto PAC Cidade Melhor, Projeto PAC Comunidade Cidadã, Projeto PAC Transportes e Projeto PAC Minha Casa minha vida.

Tabela A22 - PAC em Obras		
PROJETO PAC CIDADE MELHOR	QUANTIDADE	VALOR
PAC -CIDADE MELHOR - SANEAMENTO - FORTALEZA	12	R\$ 595.485.867,19
PAC -CIDADE MELHOR - PREVENÇÃO DE ÁREAS DE RISCO - FORTALEZA	4	R\$ 327.681.047,12
PAC -CIDADE MELHOR - MOBILIDADE URBANA - FORTALEZA	6	R\$ 662.690.000,00
PAC -CIDADE MELHOR - EQUIPAMENTO DE ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO - FORTALEZA	1	R\$ 208.370.000,00
TOTAL - CIDADE MELHOR EM OBRAS	23	R\$ 1.794.226.914,31
PROJETO PAC COMUNIDADE CIDADÃ	QUANTIDADE	VALOR
PAC -COMUNIDADE CIDADÃ - UBS - UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - FORTALEZA	14	R\$ 8.023.555,00
PAC -COMUNIDADE CIDADÃ - UPA - UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO - FORTALEZA	1	R\$ 4.000.000,00
PAC -COMUNIDADE CIDADÃ - CRECHES E PRÉ-ESCOLAS - FORTALEZA	94	R\$ 144.334.559,23
PAC -COMUNIDADE CIDADÃ - QUADRAS ESPORTIVAS NAS ESCOLAS - FORTALEZA	23	R\$ 11.187.294,88
PAC -COMUNIDADE CIDADÃ - CENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS - FORTALEZA	3	R\$ 7.906.503,89
TOTAL - COMUNIDADE CIDADÃ EM OBRAS	135	R\$ 175.451.913,00
PROJETO PAC TRANSPORTES	QUANTIDADE	VALOR
PAC -TRANSPORTES - AEROPORTOS- FORTALEZA	1	R\$ 370.820.000,00
PAC -TRANSPORTES - PORTOS- FORTALEZA	2	R\$ 240.000.000,00
PAC -TRANSPORTES - RODOVIAS- FORTALEZA	1	R\$ 199.550.000,00
PAC -TRANSPORTES - FERROVIAS- FORTALEZA	1	R\$ 2.721.510.000,00
TOTAL - TRANSPORTES EM OBRAS	5	R\$ 3.531.880.000,00
TOTAL GERAL EM OBRAS	163	R\$ 5.501.558.827,31

Fonte: Elaboração própria.

Tabela A23- PAC Concluído

PROJETO PAC CIDADE MELHOR	QUANTIDADE	VALOR
PAC -CIDADE MELHOR - SANEAMENTO - FORTALEZA	5	R\$ 36.251.183,88
PAC -CIDADE MELHOR - MOBILIDADE URBANA - FORTALEZA	1	
TOTAL - CIDADE MELHOR CONCLUÍDO	6	R\$ 36.251.183,88
PROJETO PAC COMUNIDADE CIDADÃ	QUANTIDADE	VALOR
PAC -COMUNIDADE CIDADÃ - UBS - UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - FORTALEZA	5	R\$ 321.660,00
PAC -COMUNIDADE CIDADÃ - UPA - UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO - FORTALEZA	3	R\$ 7.800.000,00
PAC -COMUNIDADE CIDADÃ - CRECHES E PRÉ-ESCOLAS - FORTALEZA	2	R\$ 3.328.449,27
PAC -COMUNIDADE CIDADÃ - QUADRAS ESPORTIVAS NAS ESCOLAS - FORTALEZA	1	R\$ 490.000,01
TOTAL - COMUNIDADE CIDADÃ CONCLUÍDO	11	R\$ 11.940.109,28
PROJETO PAC MINHA CASA, MINHA VIDA	QUANTIDADE	VALOR
PAC -MINHA CASA, MINHA VIDA - URBANIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS - FORTALEZA	1	R\$ 749.954,35
TOTAL - MINHA CASA, MINHA VIDA CONCLUÍDO	1	R\$ 749.954,35
PROJETO PAC ÁGUA E LUZ PARA TODOS	QUANTIDADE	VALOR
PAC -ÁGUA E LUZ PARA TODOS - ÁGUA EM ÁREAS URBANAS- FORTALEZA	1	R\$ 150.959.352,46
TOTAL - ÁGUA E LUZ PARA TODOS CONCLUÍDO	1	R\$ 150.959.352,46
PROJETO PAC TRANSPORTES	QUANTIDADE	VALOR
PAC -TRANSPORTES - AEROPORTOS- FORTALEZA	2	R\$ 19.780.000,00
PAC -TRANSPORTES - PORTOS- FORTALEZA	2	R\$ 104.310.000,00
TOTAL - TRANSPORTES CONCLUÍDO	4	R\$ 124.090.000,00
TOTAL GERAL CONCLUÍDO	23	R\$ 323.990.599,97

Fonte: Elaboração própria.

Tabela A24 - PAC em operação.

PROJETO PAC CIDADE MELHOR	QUANTIDADE	VALOR
PAC -CIDADE MELHOR - MOBILIDADE URBANA - FORTALEZA	1	R\$ 226.280.000,00
TOTAL - CIDADE MELHOR EM OPERAÇÃO	1	R\$ 226.280.000,00
TOTAL GERAL EM OPERAÇÃO	1	R\$ 226.280.000,00

Fonte: Elaboração própria.

Tabela A25 - PAC em Execução

PROJETO PAC MINHA CASA, MINHA VIDA	QUANTIDADE	VALOR
PAC -MINHA CASA, MINHA VIDA - URBANIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS - FORTALEZA	11	R\$ 661.751.450,30
TOTAL - MINHA CASA, MINHA VIDA EM EXECUÇÃO	11	R\$ 661.751.450,30
PROJETO PAC TRANSPORTES	QUANTIDADE	VALOR
PAC -TRANSPORTES - PORTOS- FORTALEZA	2	R\$ 96.360.000,00
TOTAL - TRANSPORTES EM EXECUÇÃO	2	R\$ 96.360.000,00
TOTAL GERAL EM EXECUÇÃO	13	R\$ 758.111.450,30

Fonte: Elaboração própria.

Tabela A26 - PAC em ação preparatória	Quantidade
PAC -CIDADE MELHOR - SANEAMENTO - FORTALEZA	2
PAC -CIDADE MELHOR - PAVIMENTAÇÃO - FORTALEZA	1
PAC -CIDADE MELHOR - MOBILIDADE URBANA - FORTALEZA	8
PAC -CIDADE MELHOR - CIDADES HISTÓRICAS - FORTALEZA	1
PAC -COMUNIDADE CIDADÃ - UPA - UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO - FORTALEZA	1
PAC -COMUNIDADE CIDADÃ - CRECHES E PRÉ-ESCOLAS - FORTALEZA	12
PAC -COMUNIDADE CIDADÃ - QUADRAS ESPORTIVAS NAS ESCOLAS - FORTALEZA	34
PAC -ÁGUA E LUZ PARA TODOS - ÁGUA EM ÁREAS URBANAS- FORTALEZA	1
PAC -TRANSPORTES - AEROPORTOS- FORTALEZA	1
PAC -TRANSPORTES - RODOVIAS- FORTALEZA	1
TOTAL	62

Fonte: Elaboração própria.

Tabela A27 - PAC em licitação de obras	Quantidade
PAC -CIDADE MELHOR – SANEAMENTO – FORTALEZA	4
PAC -CIDADE MELHOR – MOBILIDADE URBANA – FORTALEZA	2
PAC -CIDADE MELHOR – CIDADES HISTÓRICAS – FORTALEZA	1
PAC -COMUNIDADE CIDADÃ – UPA – UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO – FORTALEZA	1
PAC -COMUNIDADE CIDADÃ – CRECHES E PRÉ-ESCOLAS – FORTALEZA	4
PAC -COMUNIDADE CIDADÃ – QUADRAS ESPORTIVAS NAS ESCOLAS – FORTALEZA	2
PAC -MINHA CASA, MINHA VIDA – URBANIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS – FORTALEZA	1
PAC -ÁGUA E LUZ PARA TODOS – ÁGUA EM ÁREAS URBANAS- FORTALEZA	1
PAC -TRANSPORTES – PORTOS- FORTALEZA	1
PAC -TRANSPORTES – RODOVIAS- FORTALEZA	1
TOTAL	18

Fonte: Elaboração própria.

Tabela A28 – PAC em licitação de projetos	Quantidade
PAC -CIDADE MELHOR - MOBILIDADE URBANA - FORTALEZA	1
PAC -COMUNIDADE CIDADÃ - CENTRO DE INICIAÇÃO AO ESPORTE - FORTALEZA	3
TOTAL	4

Fonte: Elaboração própria.

Apêndice Econométrico - Aqui está exposto todo o processo de estimação dos resultados econométricos comentados neste trabalho.

Results 03/27/15 13:17:16

```

Ox Professional version 6.00 (Windows/U) (C) J.A. Doornik, 1994-2009
STAMP 8.20 (C) S.J. Koopman and A.C. Harvey, 1995-2009
---- STAMP 8.20 session started at 8:03:02 on 27-03-2015 ----
  Estimating.....
  Strong convergence relative to 1e-007
  - likelihoodcvg 2.82372e-011
  - gradientcvg 2.3144e-008
  - parametercvg 3.14843e-005
  - number of bad iterations 0 Estimation
  process completed.
UC( 1) Estimation done by Maximum Likelihood (exact score)
  The databaseusedis C:\Users\Pedro\Desktop\Investimentos + Inversões até 2014 fort3comresul
stados.xls
  The selection sample is: 1998 - 2014 (T = 17, N = 1)
  The dependent variable Y is: Investimentos + Invers
  The model is: Y = Trend + Irregular + Cycle 1 + Interventions
  Steadystate.....found
Log-Likelihoodis -124.2 (-2 LogL = 248.4).
Prediction error variance is 9.94324e+013
Summarystatistics
      Investimentos + Invers
T              17.000
p              5.0000
std.error      9.9716e+006
Normality      2.4563
H(2)           0.39348
DW             1.7832
r(1)           0.012448
q              6.0000
r(q)           0.0057877
Q(q,q-p)       2.0249
Rd^2           0.99424
Variancesofdisturbances:
      Value      (q-ratio)
Level          0.000000 ( 0.0000)
Slope          2.41272e+014 ( 1.000)
Cycle          2.04688e+007 (8.484e-008)
Irregular      0.000000 ( 0.0000)
Cycleotherparameters:
Variance      447779831368026.12000
Period        4.59710
Frequency     1.36677
Dampingfactor 1.00000
Order         1.00000
State vector analysis at period 2014
      Value      Prob
Level          465476455.30487 [0.00000]
Slope          42918915.10144 [0.06679]
Cycle1 amplitude28855234.68461 [ .NaN]
Regression effects in final state at time 2014
      Coefficient      RMSE      t-value      Prob
Outlier 2000(1)144426831.743306866788.29697      21.03266 [0.00000]
Outlier 2003(1)100423775.0348812878178.13366      7.79798 [0.00011]
Outlier 2004(1)117401521.8246620101982.91457      5.84030 [0.00064]
Outlier 2005(1)-77674707.3071815609001.03375      -4.97628 [0.00161]
Outlier 2007(1)97811624.3146512359387.55986      7.91395 [0.00010]
Outlier 2008(1)98856114.7817710905141.66183      9.06509 [0.00004]
Outlier 2012(1)16844891.1018510767528.31413      1.56442 [0.16170]

```

Outlier 2013(1)-31113846.2957612594094.21574 -2.47051 [0.04280]

Normality test for Residuals Invermentos + Invers

	Value
Sample size	7.0000
Mean	0.087175
St.Dev	0.99619
Skewness	0.48289
Excesskurtosis	-0.20261
Minimum	-1.3726
Maximum	2.0199

	Chi^2	prob
Skewness	0.27204	[0.6020]
Kurtosis	0.011973	[0.9129]

Bowman-Shenton 0.28401 [0.8676]

Goodness-of-fit based on Residuals Invermentos + Invers

	Value
Prediction error variance (p.e.v)	9.9432e+013
Prediction error mean deviation (m.d)	7.3885e+013
Ratio p.e.v. / m.d in squares	1.153
Coefficient of determination	R^2 0.9954
... based on differences Rd^2	0.99424
Information criterion Akaike (AIC)	33.525
... Bayesian Schwartz (BIC)	34.064

Serial correlation statistics for Residuals Invermentos + Invers

Durbin-Watson testis 1.78318

Asymptotic deviation for correlation is 0.377964

Lag	df	Ser.Corr	BoxLjung	prob
1	-2	0.012448	0.0016271	[1.0000]
2	-1	-0.3808	1.8288	[1.0000]
3	0	-0.022809	1.837	[1.0000]

Estimating.....

Strong convergence relative to 1e-007

- likelihoodcv 6.75962e-011
- gradientcv 1.59134e-008
- parametercv 0.0012721
- number of bad iterations 1 Estimation

process completed. UC(2) Estimation done

by Maximum Likelihood (exact score)

▸ tados.xls

The selection sample is: 1998 - 2014 (T = 17, N = 1)

The dependent variable Y is: Invermentos + Invers

The model is: Y = Trend + Irregular + Cycle 1 + Interventions

Steady state..... found without full convergence

Log-Likelihood is -198.132 (-2 LogL = 396.265).

Prediction error variance is 1.1297e+015

Summary statistics

	Invermentos + Invers
T	17.000
p	5.0000
std.error	3.3611e+007
Normality	3.3122
H(3)	0.65134
DW	2.2752
r(1)	-0.22821
q	7.0000
r(q)	0.13211
Q(q,q-p)	9.7685
Rd^2	0.89719

Variations of disturbances:

	Value	(q-ratio)
Level	0.000000 (0.0000)
Slope	6.85477e+014 (2.606)
Cycle	8.00642e+006 (3.044e-008)	
Irregular	2.63047e+014 (1.000)

Cycle other parameters:

Variance	950572843813397.87000
Period	3.44215
Frequency	1.82537
Damping factor	1.00000
Order	1.00000

State vector analysis at period 2014

	Value	Prob
Level	447536757.30577 [0.00000]	
Slope	58014876.26182 [0.09228]	
Cycle1 amplitude	41970589.22326 [.NaN]

Regression effects in final state at time 2014

	Coefficient	RMSE	t-value	Prob
Outlier 2000(1)	110668500.6582026243864.04969			4.21693 [0.00144]
Outlier 2004(1)	79858586.2713025660184.38708			3.11216 [0.00989]
Outlier 2008(1)	55930781.7220225660184.39111			2.17967 [0.05189]
Outlier 2012(1)	62989045.1406726243864.07877			2.40014 [0.03522]

Normality test for Residuals Invermentos + Invers

	Value
Sample size	11.000
Mean	0.17990
St.Dev	0.98368
Skewness	-0.54009
Excess kurtosis	-1.1740
Minimum	-1.5660
Maximum	1.3173

	Chi^2	prob
Skewness	0.53478	[0.4646]
Kurtosis	0.63168	[0.4267]
Bowman-Shenton	1.1665	[0.5581]

Goodness-of-fit based on Residuals Invermentos + Invers

	Value
Prediction error variance (p.e.v)	1.1297e+015
Prediction error mean deviation (m.d)	9.8566e+014
Ratio p.e.v. / m.d in squares	0.83627
Coefficient of determination R^2	0.91789
... based on differences Rd^2	0.89719
Information criterion Akaike (AIC)	35.484
... Bayesian Schwartz (BIC)	35.827

Serial correlation		statistics for Residuals		Investimentos + Invers	
Durbin-Watson testis 2.27521					
Asymptotic deviation for correlation is 0.301511					
Lag	df	Ser.Corr	BoxLjung		prob
1	-2	-0.22821	0.74471	[1.0000]
2	-1	-0.055271	0.79325	[1.0000]
3	0	-0.088166	0.9322	[1.0000]

Estimating....

Weak convergence relative to 1e-007 - likelihood cvg 6.87307e-011

- gradientcvg 4.79334e-007
 - parametercvg 0.00167408
 - number of bad iterations 0 Estimation
 UC(3) Estimation done by Maximum
 Likelihood (exact score)
 The selection sample is: 1998 - 2014 (T = 17, N = 1)
 The dependent variable Y is: Invermentos + Invers
 The model is: Y = Trend + Irregular + Cycle 1 + Interventions
 Steady state..... found without full convergence

Log-Likelihoodis -144.153 (-2 LogL = 288.305).

Prediction error variance is 5.91435e+014

Summarystatistics

	Investimentos + Invers
T	17.000
p	5.0000
std.error	2.4319e+007
Normality	0.37942
H(2)	1.0672
DW	1.2908
r(1)	-0.095830
q	6.0000
r(q)	-0.064321
Q(q,q-p)	9.4183
Rd^2	0.96085

Variancesofdisturbances:

	Value	(q-ratio)
Level	0.000000 (0.0000)
Slope	2.72848e+014 (0.9056)
Cycle	9.83529e+006 (3.264e-008)	
Irregular	3.01291e+014 (1.000)

Cycleotherparameters:

Variance	1198909022825556.70000
Period	8.25199
Frequency	0.76141
Dampingfactor	1.00000
Order	1.00000

State vector analysis at period 2014

	Value	Prob
Level	510362739.40116 [0.00000]	
Slope	65669433.52352 [0.02302]	
Cycle1 amplitude	44261610.22483 [.NaN]

Regression effects in final state at time 2014

	Coefficient	RMSE	t-value	Prob
Outlier 2000(1)	149680949.6270826275023.01504			5.69670 [0.00046]
Outlier 2003(1)	110596956.7372825913884.96695			4.26786 [0.00273]
Outlier 2004(1)	170150255.3487525882682.06615			6.57390 [0.00017]
Outlier 2007(1)	46667408.5976725869191.60141			1.80398 [0.10889]
Outlier 2008(1)	40481211.4003025972734.17805			1.55860 [0.15771]
Outlier 2012(1)	16327057.2018123240062.05879			0.70254 [0.50227]
Outlier 1999(1)	-12370739.1184126233989.45573			-0.47155 [0.64984]

Normality test for Residuals Invermentos + Invers

	Value
Samplesize	8.0000
Mean	0.44037

St.Dev 0.89782
 Skewness -0.30301
 Excesskurtosis -0.86774
 Minimum -1.2229
 Maximum 1.5867

	Chi^2	prob
Skewness	0.12242	[0.7264]
Kurtosis	0.25099	[0.6164]
Bowman-Shenton	0.37342	[0.8297]

Goodness-of-fit based on Residuals Invermentos + Invers

	Value
Prediction error variance (p.e.v)	5.9144e+014
Prediction error mean deviation (m.d)	4.5375e+014
Ratio p.e.v. / m.d in squares	1.0816
CoefficientofdeterminationR^2	0.96874
... basedondifferences Rd^2	0.96085
InformationcriterionAkaike (AIC)	35.19
... Bayesian Schwartz (BIC)	35.68

Serial correlation statistics for Residuals Invermentos + Invers

Durbin-Watson testis 1.29077

Asymptotic deviation for correlation is 0.353553

Lag	df	Ser.Corr	BoxLjung	prob
1	-2	-0.09583	0.10495	[1.0000]
2	-1	-0.40769	2.3211	[1.0000]
3	0	-0.39296	4.7918	[1.0000]

Progressto date

Model	T	p	log-likelihood	SC	HQ	AIC	
UC(1)	17	4	MaximumLikelihood (exact score)		-124.20010	15.278<	15.102<
▶ 15.082<							
UC(2)	17	5	MaximumLikelihood (exact score)		-198.13231	24.143	23.922
▶ 23.898							
UC(3)	17	5	MaximumLikelihood (exact score)		-144.15258	17.792	17.572
▶ 17.547							

Estimating...

Very strong convergence relative to 1e-007

- likelihoodcvg 1.03631e-015
- gradientcvg 1.6138e-009
- parametercvg 9.78252e-009
- number of bad iterations 0 Estimation

process completed.

UC(4) Estimation done by Maximum Likelihood (exact score)

The selection sample is: 1998 - 2014 (T = 17, N = 1)

The dependent variable Y is: Invermentos + Invers

The model is: Y = Trend + Irregular + Interventions

Steady state found

Log-Likelihood is -145.699 (-2 LogL = 291.399).

Prediction error variance is 1.29358e+015

Summarystatistics

	Invermentos + Invers
T	17.000
p	2.0000
std.error	3.5966e+007
Normality	0.30962
H(2)	1.7829
DW	1.5158
r(1)	-0.093459
q	5.0000

r(q) 0.25018
 Q(q,q-p) 4.7098
 Rd^2 0.91438

Variancesofdisturbances:

Level	Value	(q-ratio)
Level	0.000000	(0.0000)
Slope	7.23761e+014	(1.245)
Irregular	5.81494e+014	(1.000)

State vector analysis at period 2014

Level	Value	Prob
Level	475861917.16372	[0.00000]
Slope	64598383.03135	[0.09447]

Regression effects in final state at time 2014

	Coefficient	RMSE	t-value	Prob
Outlier 2000(1)	165022725.3428235196531.07811			4.68861 [0.00156]
Outlier 2003(1)	97520290.4767534489488.55305			2.82754 [0.02223]
Outlier 2004(1)	151561531.6008734489362.24884			4.39444 [0.00230]
Outlier 2007(1)	59037250.2587934463019.86435			1.71306 [0.12505]
Outlier 2008(1)	60195571.6284234481957.71625			1.74571 [0.11901]
Outlier 2012(1)	655950.9933331880814.96071			0.02058 [0.98409]
Outlier 1999(1)	-3982709.2932135309072.49308			-0.11280 [0.91297]

Normality test for Residuals Invermentos + Invers

	Value	Chi^2	prob
Sample size	8.0000		
Mean	0.24534		
St.Dev	0.96944		
Skewness	0.22000	0.064536	[0.7995]
Excesskurtosis	-1.2185	0.4949	[0.4817]
Minimum	-1.1183	0.55944	[0.7560]
Maximum	1.7448		

Goodness-of-fit based on Residuals Invermentos + Invers

	Value
Prediction error variance (p.e.v)	1.2936e+015
Prediction error mean deviation (m.d)	1.0726e+015
Ratio p.e.v. / m.d in squares	0.92601
CoefficientofdeterminationR^2	0.93162
... basedondifferences Rd^2	0.91438
InformationcriterionAkaike (AIC)	35.973
... Bayesian Schwartz (BIC)	36.463

Serial correlation statistics for Residuals

Invermentos + Invers

Durbin-Watson testis 1.5158

Asymptotic deviation for correlation is 0.353553

Lag	df	Ser.Corr	BoxLjung	prob
1	-1	-0.093459	0.099824	[1.0000]
2	0	-0.18085	0.53592	[1.0000]
3	1	-0.39176	2.9916	[0.0837]

UC(5) Estimation done by Maximum Likelihood (exact score)

The model is: $Y = \text{Level} + \text{Irregular} + \text{Interventions}$

Steadystate.....found

Log-Likelihood is -168.341 (-2 LogL = 336.681).

Prediction error variance is 7.23327e+015

Summary statistics

	Investimentos + Invers
T	17.000
p	1.0000
std.error	8.5049e+007
Normality	0.040609
H(3)	6.6195
DW	0.45652
r(1)	0.29963
q	5.0000
r(q)	-0.055632
Q(q,q-p)	1.6082
R ²	0.56987

Variances of disturbances:

	Value	(q-ratio)
Level	0.000000	(0.0000)
Irregular	1.36588e+016	(1.000)

State vector analysis at period 2014

	Value	Prob
Level	271392472.27933	[0.00004]

Regression effects in final state at time 2014

	Coefficient	RMSE	t-value	Prob
Outlier 2000(1)	133425918.50434122575304.67222			1.08852 [0.30465]
Outlier 2003(1)	-16957867.00324122575304.68123		-0.13835 [0.89301]	
Outlier 2004(1)	8615464.35806122575304.61987		0.07029 [0.94550]	
Outlier 2007(1)	-33428754.04077122575304.67320		-0.27272 [0.79122]	
Outlier 2008(1)	11196829.80698122575304.64862		0.09135 [0.92922]	
Outlier 2012(1)	96797465.19015122575304.65157		0.78970 [0.45001]	
Outlier 1999(1)	-35143120.97253122575304.72965		-0.28671 [0.78083]	

Progress to date

Model	T	p	log-likelihood	SC	HQ	AIC	
UC(1)	17	4	Maximum Likelihood (exact score)		-124.20010	15.278<	15.102<
▸ 15.082<							
UC(2)	17	5	Maximum Likelihood (exact score)		-198.13231	24.143	23.922
▸ 23.898							
UC(3)	17	5	Maximum Likelihood (exact score)		-144.15258	17.792	17.572
▸ 17.547							
UC(4)	17	2	Maximum Likelihood (exact score)		-145.69929	17.474	17.386
▸ 17.376							
UC(5)	17	1	Maximum Likelihood (exact score)		-168.34052	19.971	19.927
▸ 19.922							